Introdução

Este trabalho foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de *Observação e Intervenção Cooperada em Contextos Educativos*, desenvolvida no 3º ano, ao longo de todo o 2º semestre, do Curso de Educação Básica, com o principal objetivo de elaborarmos um relatório final de estágio.

No relatório iremos abordar toda a informação conseguida dos três níveis de ensino observados (pré-escolar, 1º e 2º ciclo) durante várias semanas. Abordaremos os grupos, equipa educativa, ação educativa e articulação existente entre a família e o meio.

Além disto, apresentaremos também as nossas reflexões individuais do estágio e a planificação de uma aula que nos tenha suscitado mais interesse em cada ciclo, bem como outra complementar de como seria a mesma aula, mas lecionada por nós, ou seja, o que naquela aula, em específico, mudaríamos.

Com este trabalho esperamos mostrar a diferença existente entre os três níveis de ensino e as diversas características observadas durante a prática.

Contextualização da Cidade de Beja

O Concelho de Beja, com 1141 Km^2, localiza-se no coração da vasta planície alentejana, sendo a cidade de Beja a sede do Município, capital do Distrito do mesmo nome e principal centro funcional do Baixo Alentejo. Beja é a capital do mais extenso distrito do país, repartindo-se por 14 concelhos: Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique, Serpa e Vidigueira.

O concelho de Beja divide-se por 18 freguesias, sendo 4 urbanas - Salvador, Santa Maria da Feira, S. João Batista e Santiago Maior, sendo esta última, em parte rural, visto incluir a localidade de Penedo Gordo, e 14 rurais: Albernoa, Baleizão, Beringel, Cabeça Gorda, Mombeja, Nossa Senhora das Neves, Quintos, Salvada, Santa Clara do Louredo, Santa Vitória, S. Brissos, S. Matias, Trindade e Trigaches.

A população do Concelho é de aproximadamente 75.841 habitantes.

O distrito de Beja é uma zona rica em cereais, sendo o trigo a cultura mais importante. Para além da cultura dos cereais, destaca-se a produção de azeite, a extração de cortiça e a criação de gado (ovinos, bovinos e suínos).

O turismo tem vindo a ser um Pólo importante de desenvolvimento regional. Em relação ao artesanato da região encontramos as peles, as obras em madeira, em cortiça e em vime, a cestaria, a cerâmica, a olaria, a latoaria, os cobres martelados, o ferro forjado, as rendas e as mantas.

Ao nível da saúde, o concelho de Beja dispõe das seguintes infra-estruturas: um Hospital Distrital; dois Centros de Saúde; onze extensões do Centro de Saúde; um Centro de Atendimento a Toxicodependentes (C.A.T.); um Posto de Medicamentos; Diversas Clínicas Privadas; diversas Farmácias; três Centros de Radiologia; quatro Laboratórios de Análises quatro Centros de Fisioterapia; e um Centro de Diálise.

No que diz respeito a equipamentos culturais, desportivos e de recreio, salienta-se a existência da Biblioteca Municipal José Saramago; o Museu Regional Rainha D. Leonor; a Igreja de Santo Amaro; o Museu Militar do Baixo Alentejo; uma galeria de arte, "Galeria dos Escudeiros; o Museu Jorge Vieira; o Teatro Municipal Pax-

Julia; e a Casa da Cultura. Outro dos espaços que os jovens da cidade podem usufruir é o edifício do Instituto Português da Juventude.

Os equipamentos que dependem da Câmara Municipal de Beja são a Biblioteca Municipal, a Casa da Cultura, Conservatório Regional do Baixo Alentejo, o Teatro Municipal Pax-Julia, a Casa do Lago, o Arquivo Municipal, a Casa das Artes, Galerias e Museus, o Castelo, Espaços Desportivos (Complexo Desportivo Fernando Mamede, Pavilhão Gimnodesportivo, Pavilhão de Santa Maria (em protocolo de colaboração com esta escola – EBI de Santa Maria), Polidesportivo do Jardim Público, Piscina Descoberta, Piscina Coberta), Jardim Público e Parque de Campismo.

Na cidade existem residenciais para estudantes e instituições de solidariedade social de apoio à terceira idade, a jovens estudantes e a crianças em situação de risco familiar. Nos últimos anos tem-se concentrado na cidade vários estabelecimentos de ensino de nível superior, nomeadamente o Instituto Politécnico de Beja com quatro escolas distintas, A Escola Superior de Educação, a Escola Superior de Saúde, a Escola Superior Agrária, e a Escola de Tecnologia e Gestão.

O Ensino Técnico-Profissional teve grande incremento, nomeadamente na área do Turismo, Animação Sociocultural, Contabilidade, Serviços de Apoio à População, Serviços Técnicos de Manutenção, entre outros.

Espalhados pela cidade existem dois Jardim-de-infância, duas EB1/JI, cinco escolas do 1° ciclo, três EBI e duas Secundárias. Também existe a CERCI e o Centro de Paralisia Cerebral, que têm desempenhado uma importante função na integração e formação profissional de jovens, com e sem deficiências.

Associação Escola Aberta

- **Enquadramento da Instituição**

A Associação Escola Aberta – Creche e Pré-escolar é uma associação sem fins lucrativos situada na cidade de Beja, cuja atividade é a promoção da educação através de uma Instituição Privada de Solidariedade Social atualmente com duas Respostas Sociais: Creche e Pré-escolar.

Esta Associação, cujo início de atividade ocorreu durante o ano de 1989, definiu à partida, entre outros, um objetivo que serve toda a filosofia de atuação da Instituição: *"cooperar, num espírito de solidariedade, com as famílias na educação das crianças".*

No primeiro ano, funcionou num edifício da Travessa Almeida Garrett, apenas com a valência de A.T.L. tendo passado, em 1994, para as instalações que ainda hoje ocupa – sitas na Rua de S. Gregório – com as valências de Creche e Jardim-de-Infância, acolhendo crianças desde os dois até aos cinco anos de idade e, desde de 2001, crianças a partir de um ano de idade.

A valência de A.T.L. manteve-se nas mesmas instalações até ao ano de 1999, altura em que foi transferida para a Rua D. Afonso Henriques – por ocasião da abertura de mais uma sala de Jardim-de-Infância – onde ainda funcionam ambas as valências, hoje com crianças entre os quatro e os dez anos de idade.

Atualmente, a Escola Aberta serve cento e vinte e cinco crianças, da Cidade de Beja e dos seus arredores, distribuídas por: quatro salas de Creche e três de Pré-escolar.

- **Relativamente aos Serviços**

A associação Escola Aberta dispõe de Serviços de Apoio:

→ **Serviço de transporte** - É disponibilizado a todas as valências (Creche e Pré-escolar), um serviço de transporte particular em veículos da Instituição, durantes os períodos da manhã e da tarde.

→ **Refeições** – As refeições de almoço são confecionadas e fornecidas por uma Empresa da Especialidade, sempre ajustadas às necessidades das crianças. Os lanches são confecionados na Instituição e complementados pelo que as crianças trazem de casa.

→ **Horário de Funcionamento** - Fora do período de férias – a Escola Aberta funciona, salvo exceção, todos os dias úteis entre as 7.45h e as 19.00h.

- **Distribuição do Pessoal inserido na Instituição**

Valência / Pessoal	Creche	Pré-escolar
Educadores de Infância	4	3
Auxiliares de Acção Educativa	4	3
Auxiliares de Limpeza	2	2
Professores de Apoio	1	3
Professores do 1º Ciclo	-	-
Assistentes Administrativas		12
Gestor de Aprovisionamento		1
Motoristas	1	1

- **Distribuição das Crianças na Instituição**

Valências	Creche	Pré-escolar	Total
Salas	4	3	7
Nº de Crianças	50	75	115

- **Caracterização da Instituição - Espaços Físicos**

A Associação Escola Aberta está repartida em dois edifícios distintos:

A Creche que se situa na Rua de S. Gregório, é constituído por dois pisos que estão totalmente ocupados pelas salas da creche, uma copa, um refeitório, instalações sanitárias para as crianças e adultos, um espaço exterior e uma arrecadação.

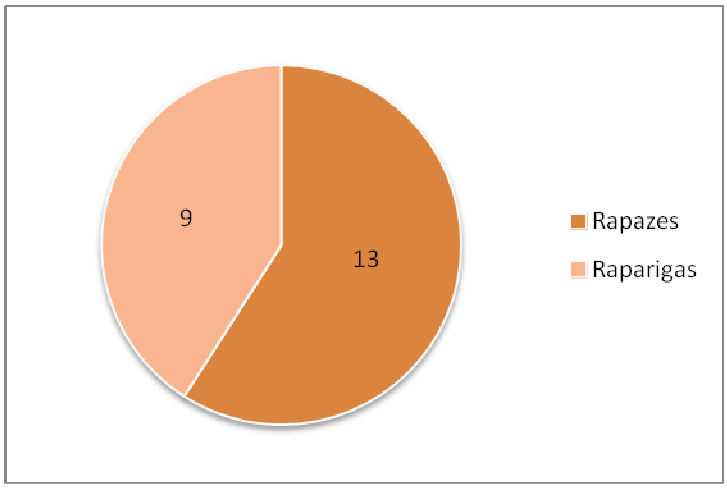
O Pré-escolar localiza-se na Rua D. Afonso Henriques e é composto da seguinte forma: três salas, uma copa, um refeitório, instalações sanitárias para adultos e crianças, e outra específica para crianças portadoras de deficiência, uma sala de reuniões, uma arrecadação, uma sala polivalente, um espaço exterior e um sótão.

- **Caracterização do Grupo - Sala dos 4 anos**

Neste estágio estivemos numa sala do Pré-escolar com um grupo heterogéneo de crianças, com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos de idade.

Distribuição dos alunos por género		
	Masculino	Feminino
	17	8
Total de alunos:	25	

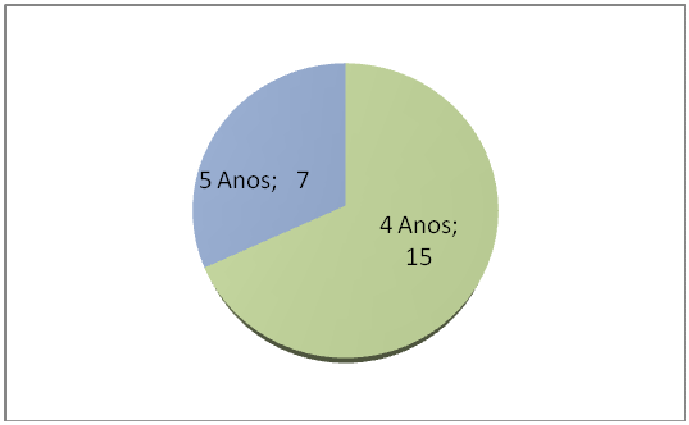
- **Distribuição das crianças por género**



Neste gráfico é possível verificar o número de alunos que compõem a sala dos 4 anos de idade e que por sua vez, existe um maior número de crianças do sexo masculino (13) do que crianças do sexo feminino (9), fazendo um total de vinte e duas crianças.

- **Distribuição das crianças por idades**

Distribuição por idades		
Idade	4 anos	5 anos
Nº de Alunos	15	7



- **Nacionalidade das crianças**

A sala dos 4 anos é toda ela composta por crianças de nacionalidade Portuguesa.

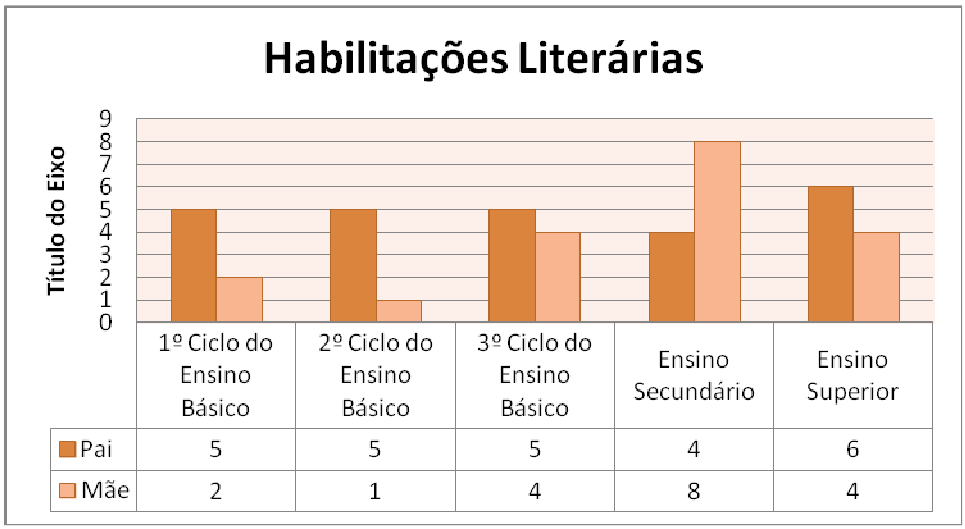
- **Agregado Familiar**

Com quem vivem as crianças	
Pais	16
Mãe	6
Pai	-
Irmãos	14
Avós	-
Outros	-

- **Número de Irmãos**

Número de Irmãos	
Irmãos mais novos	4
Irmãos Gémeos	-
Irmãos mais velhos	5

- **Habilitações Literárias dos Pais**



- **Situação Profissional dos Pais**

Situação Profissional dos Pais		
	Pai	Mãe
Empregado	21	20
Desempregado	1	2
Reformado	-	-
Empregado Sazonal	-	-

Relativamente a esta tabela podemos verificar que o número de pais (pai e mãe) empregados é superior ao número de pais desempregados. Havendo apenas duas mães e um pai nessa situação menos agradável.

- **Profissão dos pais**

Profissão dos pais		
Profissão	N.º de pais	N.º de mães
Engenheiro civil	1	-
Jurista	0	-
Empresário	2	2
Engenheira técnica alimentar	2	1
Doméstica(o)	1	2
Auxiliar de geriatria	1	2
Empregada de Mesa/Balcão/Atendimento	1	3
Empregado(a) de Escritório/Administrativo(a)	3	3
Empresário(a)/ Agricultor	-	1
Encarregado/Director Geral	2	-
Engenheiro(a)	2	2
Militar	1	1
Padeiro	1	-
Professor(a)	3	5
Operadora de Call Center	-	-
Operador de máquinas	2	-
Agente de geriatria	-	-
Técnico tributário	-	-

Com base nesta tabela podemos verificar que existe uma variedade de profissões e podemos salientar que o grupo se insere numa classe média alta.

- **Saúde**

Alunos com problemas/dificuldades		
	Quais?	Número de crianças
Visuais	-	-
Auditivos	-	1
Respiratórios	-	-
Alergias	Alergias Alimentares	1
Outros	Dificuldades motoras	1

Como podemos verificar, das crianças com problemas de saúde, uma delas do sexo masculino, tem dificuldades auditivas e por isso tem a ajuda de uma terapeuta da fala que costuma deslocar-se até à escola, uma vez por semana, para ter uma sessão com ela. Relativamente à criança com dificuldades motoras, é do sexo feminino e teve durante muito tempo a ajuda de uma fisioterapeuta, fora da escola.

- **Relações Sócio afetivas (aluno/aluno)**

Relativamente à relação entre as crianças, durante o estágio recolhemos o máximo de informações sobre o grupo e chegámos à conclusão de que, de uma maneira geral, as crianças estabelecem uma relação positiva entre si e que têm uma relação de afetos muito boa.

Trata-se de um grupo de crianças muito inteligentes e empenhadas em querer adquirir novas aprendizagens. Pudemos observar ainda que as crianças têm gosto em pesquisar em casa sobre os temas abordados no jardim-de infância e no dia seguinte trazerem toda a informação para dar a conhecer aos seus colegas e à educadora.

Importa salientar que durante a observação constatámos que as crianças mais velhas ajudavam sempre os mais novos nas atividades, com o intuito de estes evoluírem também, estando patente então uma relação de interajuda, essencialmente

iniciada pela educadora que sempre os moveu para esse sentido de ajudar sempre o outro. Mesmo entre eles a brincar estavam sempre juntos e unidos.

Por fim, e como acontece sempre em todas as salas, sendo também comum nestas idades, há crianças que se destacam pelas suas atitudes, isto é, sempre que acontece algo que não é do seu agrado, têm comportamentos que merecem a atenção da educadora para as repreender, fazendo-lhes querer que aqueles não são os comportamentos adequados para se ter numa escola.

Quando se trata do momento de trabalhar ou andar em pares, as crianças surgem com o seu par formado.

Dentro deste grupo existem crianças com um grande espírito de equipa, estando sempre prontas para ajudar o outro. Existem outras, tal como referimos, que se destacam com um grande espírito de liderança mostrando a sua personalidade forte tentando sempre incutir regras, afirmando saber mais que os restantes colegas e isso por vezes trás conflitos, que é um caso específico de um menino desta turma.

- **Atitudes e comportamentos**

Quanto às atitudes e comportamentos, a sala dos 4 anos é constituída na sua maioria, por crianças que estão juntas desde o início do seu percurso escolar, o que mostra que existe algum espírito de equipa tornando o grupo coeso, seja na hora de trabalhar em grupos grandes ou a pares, ou nos momentos de lazer, onde a cumplicidade está sempre patente.

É um grupo que na sua totalidade se comporta devidamente e que tem uma grande capacidade de concentração para ouvir a educadora durante um grande período de tempo. Como também é normal nestas idades, por vezes existe uma pequena dificuldade em cumprir regras impostas porque as crianças gostam e querem aproveitar o máximo de tempo para brincar. No entanto, aqui a educadora tem a função de lhes fazer entender que existe um momento para tudo e para tal, há aquele momento destinado ao trabalho e outro ao lazer.

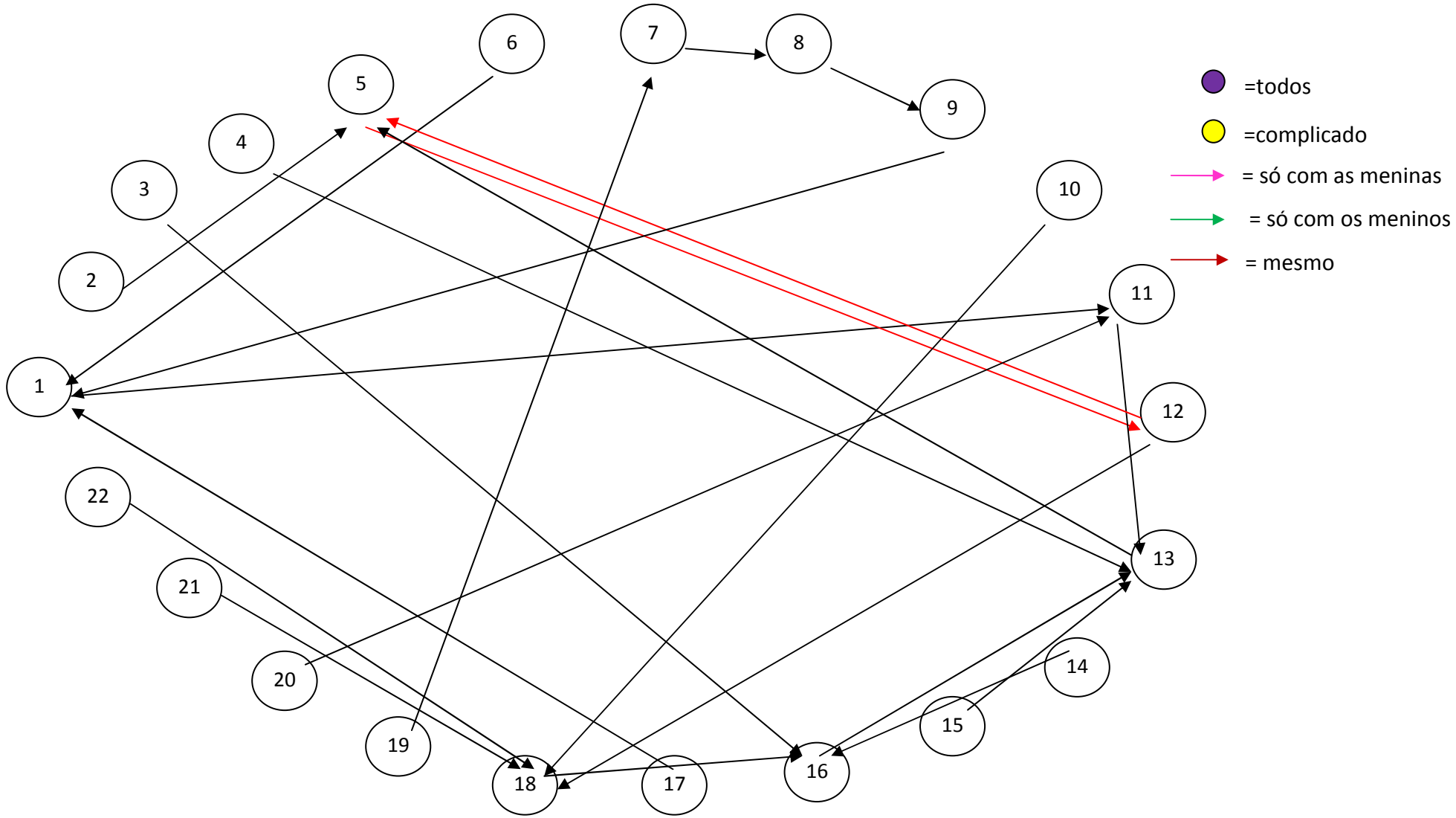
Durante esta prática pudemos observar que existe no grupo uma criança que se destaca dos outros colegas da sala. Isto é, em comparação aos restantes meninos, ele sempre mostrou grandes capacidades de concentração e muita inteligência e muitas vezes não aceitava bem o fato dos colegas não terem a mesma capacidade que ele e por isso reagia mal e quando a educadora ou a auxiliar intervinham ele começava a fazer "birra" ou mesmo a chorar. Posteriormente tivemos uma conversa com a educadora e esta disse-nos que o comportamento desta criança era normal, pois tinha alguma dificuldade em aceitar certas atividades, assim como tinha algumas dificuldades em trabalhar em grupo, e muitas vezes os próprios colegas devido ao seu feitio, não o escolhiam para formar grupos.

De modo a consolidarmos melhor esta questão das relações sócio afetivas e das atitudes e comportamentos das crianças, o sociograma que se segue mostra as conclusões que tirámos durante a realização do nosso estágio na Escola Aberta.

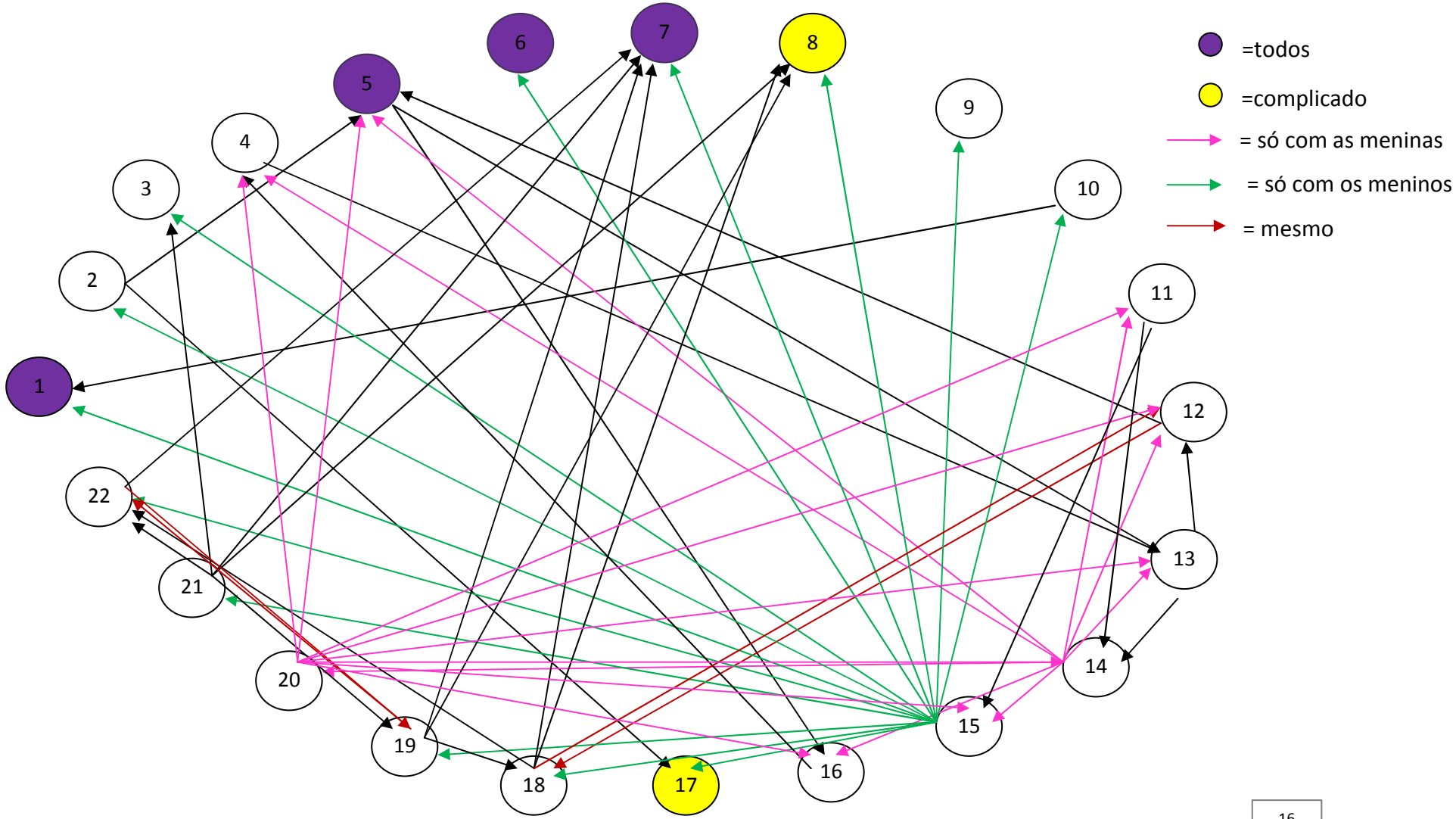
Sociograma: Lista de alunos

1. Afonso Marcelino
2. Álvaro da Silva
3. Bruno Pinhão
4. Carolina Del Monaco
5. Carolina de Quental
6. Diogo Vaz Félix
7. Gonçalo Lameira
8. Gonçalo Moisão
9. Gonçalo Romba
10. Igor da Silveira
11. Inês Martinho
12. Lara Faleiro
13. Joana Ribeiro
14. Leonor Luz
15. Marcília Rodrigues
16. Mariana Fontes
17. Manuel Mª. Costa
18. Rodrigo Lourenço
19. Rui Gaspar
20. Sofia Rodrigues
21. Tiaogo Magalhães
22. Vasco Frieza

Sociograma: para trabalhar



Sociograma: para brincar



- **Caracterização da equipa educativa**

Na instituição do Pré-escolar existem três educadoras de infância e três auxiliares de acção educativa, uma por cada sala dos três, quatro e cinco anos respetivamente.

- **A Educadora**

Segundo as Orientações, as relações individualizadas entre o educador e as crianças é vista como um meio de inserção da criança no seio do grupo e nas relações individuais com as restantes crianças.

A educadora da sala dos quatro anos, onde o nosso grupo realizou o estágio de observação, chama-se Vigolina Piteira, tem 43 anos de idade e reside no concelho de Cuba. A sua formação foi obtida na Escola Superior de Educação de Beja com o grau de licenciatura do curso de Educação de Infância.

Encontra-se ligada a esta instituição há cerca de 18 anos, tendo assim uma vasta experiência no campo do pré-escolar.

Relativamente ao seu horário de trabalho a docente entra ao serviço na instituição por volta das 9:30h da manhã e sai para a sua hora de almoço por volta das 13:00h. Quanto ao período da tarde, volta a entrar as 14:00h e termina o seu serviço pelas 18:30h.

Compete à educadora ter conhecimentos específicos sobre a saúde e a prestação de cuidados à criança, ser capaz de estabelecer uma relação positiva entre as crianças na sua sala de aula, assim como criar uma relação positiva entre a família das crianças (sobretudo a mãe) e a instituição para a infância. Posteriormente deve criar um ambiente estimulante para o desenvolvimento da criança. Deve também, organizar, construir, escolher material pedagógico, mobiliário e equipamento para desenvolver na sua sala.

A atitude do Educador e a forma de como se relaciona com as crianças desempenha um processo muito importante no desenvolvimento da aprendizagem das mesmas. Deve ainda ser capaz de observar as atividades desenvolvidas pelas

crianças, registar, avaliar e interpretar os comportamentos das crianças e apoiá-las nas suas necessidades específicas.

- **Auxiliar de Acção Educativa**

A auxiliar de acção educativa da sala dos 4 anos chama-se Olga Carrega, tem 51 anos de idade e reside em Beja.

Quanto à sua formação, frequentou o curso geral de Administração e Comércio, e desde muito cedo que o seu gosto por crianças a fez mudar-se para este ramo, onde se encontra a trabalhar à alguns anos.

A auxiliar de acção educativa é um forte apoio para educadora no seu dia-a-dia no jardim-de-infância. Deve, tal como a educadora, arrumar a sala e organizar as tarefas propostas pela educadora. A sua função passa essencialmente por ajudar a educadora nas atividades propostas, fazer o acolhimento das crianças ao início da manhã e ajudar em algo mais que seja necessário. Dada a sua vasta experiência no ramo, permite-lhe uma maior facilidade no que diz respeito a desempenhar corretamente as suas funções.

- **Animadora**

A animadora que esteve connosco ao longo deste tempo é também estudante na Escola Superior de Educação de Beja e encontra-se atualmente a terminar a licenciatura no curso de Animação Sócio Cultural.

Desloca-se à instituição duas vezes por semana (quinta e sexta-feira), onde está a colocar em prática um projeto de promoção de leitura inicialmente criado na Escola Superior de Educação, para desenvolver agora na sua prática pedagógica.

A função da animadora passa por ajudar tanto a educadora como a auxiliar, sendo mais uma ajuda para as tarefas a serem desenvolvidas com as crianças e para além disso cria e proporciona jogos para as crianças disfrutarem dos momentos de lazer.

- **Caracterização do Ambiente Educativo**

A forma como o espaço está organizado é extremamente importante para as crianças adquirirem os conhecimentos necessários e nele se sentirem minimamente confortáveis.

- **Espaço Interior/ Espaço Exterior**

O espaço interior é muito importante porque quando é transformado em ambiente educativo consegue dar uma maior resposta para uma aprendizagem mais produtiva.

A área interior da instituição do Jardim-de-Infância é constituída por três salas do pré-escolar, um corredor de acesso a duas dessas salas, o refeitório, a secretaria e a cozinha. Por sua vez, o espaço exterior encontra-se ao fundo desse corredor com acesso a umas escadas com uma passagem para o piso de baixo que é constituído por um polivalente e mais uma sala.

Imagem 1: Sala dos 4 anos

A sala é um lugar estimulante onde as crianças permanecem a maior parte do seu tempo a desenvolver trabalhos e a brincar. Esta encontra-se arrumada e organizada, com as várias zonas com que é constituída, devidamente estruturadas e fáceis de identificar.

Uma boa organização do espaço promove uma aprendizagem mais eficaz.

A organização da sala é feita de forma flexível e traduz os interesses e as necessidades do grupo nos variados momentos.

Numa das zonas da sala existe um enorme *tapete* onde é feito normalmente o acolhimento das crianças e onde a educadora, por norma, forma um círculo para que as crianças se sentem, dando inicio à marcação das presenças e posteriormente à cantiga da canção dos "bons dias" ☺

Outros espaços que se encontram nesta sala são a zona do *computador* onde as crianças escreverem e realizam pesquisas na internet com o auxílio da educadora; o *cantinho da leitura* e junto a esta encontra-se o tão conhecido *"cantinho das bonecas"*. Nesta última divisão existe então uma *cozinha* onde as crianças podem dar asas à sua imaginação, com um fogão, um lava-louça e uma mesa com as suas respetivas cadeiras; existe ainda uma cama para as bonecas. Para os meninos existe uma mesa de carpintaria com diversas ferramentas.

É nestas idades que as crianças simulam uma diversidade de acontecimentos que observam durante o dia-a-dia, através das vivências que têm em casa, ou de comportamentos que observam. É então nestes espaços que elas podem brincar livremente desenvolvendo a sua criatividade e capacidade de imaginação.

A sala está equipada ainda com uma *televisão* e um *leitor de DVD* para quando a educadora ache necessário passar algum filme ou música.

A organização da sala foi feita em função dos interesses do grupo e nós durante a nossa observação na instituição verificamos que esta opção é a mais correta.

Imagem 2: Secretaria

Imagem 3: Refeitório

O refeitório é constituído por quatro mesas e cada uma contém seis lugares. É o local onde são servidas as refeições das salas do Pré-escolar. Por norma, a hora do almoço é por volta das 11:30h.

Como já referimos anteriormente as refeições são confecionadas por uma empresa cujos requisitos são respeitados pela Direção da Instituição. A refeição do almoço é composta por sopa, um segundo prato (de carne ou peixe) e a sobremesa, que geralmente é um doce ou uma peça de fruta.

A hora do lanche é às 15:30h e são preparados na Instituição. No entanto as papas, farinhas fica tudo na responsabilidade dos Encarregados de Educação.

O Espaço Exterior é nesta Instituição, como podemos ver numa pequena parte da imagem, um prolongamento do Polivalente, onde permite explorar diversas atividades.

Neste local existe apenas um escorrega e o pavimento é de extrema segurança, pois trata-se de um material que previne consequências mais graves depois da queda. Como é possível ver na imagem relativa ao espaço exterior, este encontra-se vedado por grades.

A instituição não possui pavilhão para as crianças poderem realizar as aulas de Expressão Motora e por isso têm de se deslocar numa carrinha, que pertence à instituição, e que os leva até ao Pavilhão Municipal de Beja para as ditas aulas.

Imagem 4: Polivalente

Imagem 5: Espaço Exterior

Recursos

Como referimos anteriormente, o espaço interior é essencial quando é transformado em ambiente educativo, promovendo uma aprendizagem ativa para as crianças. Durante a nossa observação foi possível verificar e registar que a sala é rica em equipamentos didáticos o que proporcionam um desenvolvimento da aprendizagem às crianças.

Pudemos ainda verificar que os materiais utilizados pelas crianças são seguros e fáceis de manusear.

- **Os espaços que existem na sala são:**

→ **Cantinho da Leitura**: Neste espaço existe, o já referido, tapete, onde as crianças se sentam para ler os livros. A instituição dispõe de um variadíssimo leque de livros à disposição das crianças, e em muitas ocasiões são as crianças que trazem de casa para que a educadora leia para os seus colegas. Uma das temáticas que a educadora desenvolveu durante o ano foi o Dia internacional do Livro.

Imagem 6: Cantinho da Leitura

→ **Área da Expressão Plástica**: A sala está equipada com diversos materiais para as crianças pintarem, colarem, recortarem, fazerem modelagem e desenharem. Existem diversas tintas, vários pinceis de diferentes tamanhos, folhas A4 para a realização dos trabalhos, tesouras, lápis de cor, canetas de feltro, papel autocolante de várias cores, entre outros materiais.

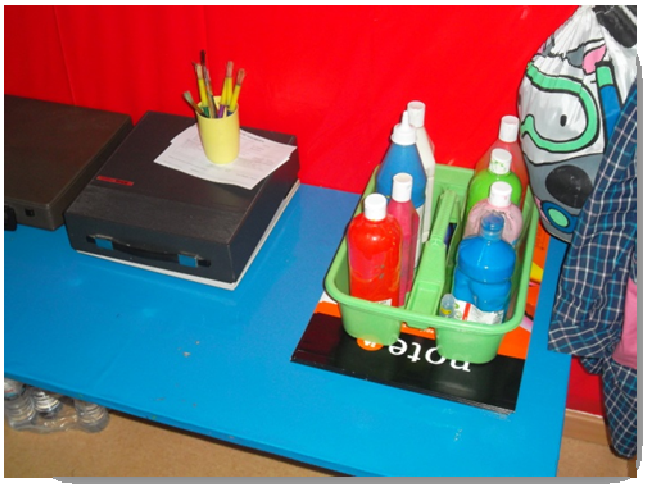


Imagem 7: Área da Expressão Plástica

→ **Área da Expressão Musical:** É uma das áreas em que os alunos têm um professor especializado para dar as aulas. A Instituição possui instrumentos musicais, tais como, triângulos, castanholas, tambores, pandeiretas, um rádio com leitor de CD, CD's de música, etc.

Imagem 8: Instrumentos

→ **Área do Computador**: Na sala as crianças podem ainda utilizar um computador para trabalhar, com um rato, um teclado e ainda umas colunas, para realizarem as pesquisas ou escreverem as histórias que criam com a educadora.

Imagem 9: Computador

→ **Cantinho dos Brinquedos:** É o espaço onde as crianças mais gostam de passar o seu tempo. Aqui existe um variadíssimo tipo de brinquedos, como carros, garagens de carros, legos, animais, aviões e por vezes as crianças trazem da sua casa também brinquedos para juntarem aos existentes na sala.

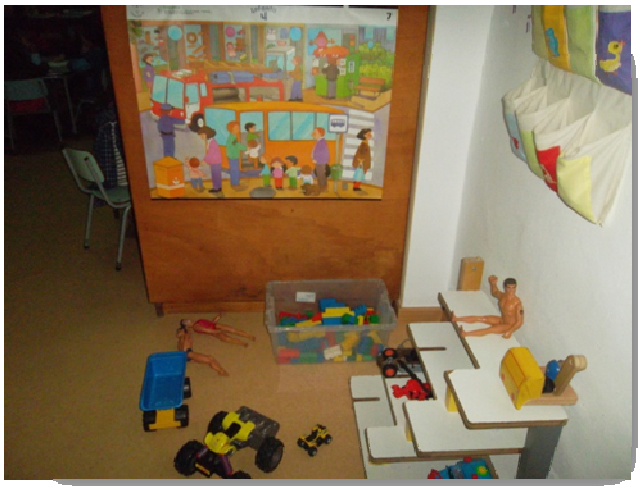


Imagem 10: Cantinho dos brinquedos

- ✓ **Cantinho do Faz de Conta:** A par do cantinho dos brinquedos, esta é outra área onde as crianças gostam de passar a maior parte do seu tempo. É composta por bonecas, uma bancada de cozinha com os respetivos acessórios, uma bancada de carpintaria com as ferramentas e uma mesa com duas cadeiras.

Tempo/Rotinas

A Instituição encontra-se aberta a partir das 7:45h da manhã todos os dias úteis, onde a primeira atividade é o acolhimento das crianças. Como referimos anteriormente os almoços são servidos a partir das 11:30h e durante este tempo as crianças desenvolvem atividades pedagógicas.

Depois do almoço vão um pouco para o recreio e de seguida voltam para a sala para retomarem as atividades pedagógicas. Mais tarde segue-se a hora do lanche e ao fim da tarde, até às 19:00h ou até os Encarregados de Educação os virem buscar ficam a fazer atividades livres.

Durante a semana as crianças têm outras atividades, tais como a Expressão Musical, Motora e Inglês.

- **Rotina Diária da Escola Aberta**

Período da Manhã	**Acolhimento**	**7:45h - 10:00h**
	Atividades Pedagógicas	10:00h - 11:25h
	Higiene	11:25h - 11:30h
	Almoço	11:30h - 12:15h
	Recreio	12:15h - 12:30h
	Atividades Pedagógicas	12:30h - 13:00h
	Atividades Livres	13:00h - 14:00h
	Atividades Pedagógicas	14:00h - 15:30h
	Higiene e Lanche	15:30h - 16:00h
	Recreio	16:00h - 16:20h

Período da Tarde	Reunião de grupo (avaliação do diário de turma)	16:20h - 17:00h
	Atividades Livres e Entrega das crianças	17:00h - 19:00h

Relativamente ao plano de atividades por semana a sala dos 4 anos está caracterizada da seguinte forma:

	2ª Feira	**3ª Feira**	**4ª Feira**	**5ª Feira**	**6ª Feira**
Manhã	• Acolhimento • Inglês	• Acolhimento • Expressão Motora	• Acolhimento • Atividades com a Educadora	• Acolhimento • Expressão Musical	• Atividades com a Educadora
Tarde	• Atividades com a Educadora	• Atividades com a Educadora	• Atividades com a Educadora	• Atividades com a Educadora	• Atividades com a Educadora

Como podemos verificar através da tabela, as crianças durante as manhãs encontram-se sempre com atividades orientadas pela Educadora ou ocupadas com as expressões, ou com o Inglês, que os vai preparando aos poucos para o que poderão vir a encontrar no 1º Ciclo do Ensino Básico.

As atividades das Expressões e de Inglês são desenvolvidas em grande grupo, deslocando-se uma professora de Inglês e de Música à Instituição para dar as aulas, cada uma delas com 1 hora de duração. Relativamente à Expressão Motora, as crianças deslocam-se, como referimos anteriormente, até ao Pavilhão Municipal de Beja, onde as aulas são lecionadas por uma professora, acompanhada por Alunos Estagiários do Curso de Desporto da Escola Superior de Educação de Beja, tendo esta aula a duração de 1 hora também.

Ação Educativa

Relativamente ao projeto curricular de turma, pedimos à Educadora para o consultar pelo que ela respondeu que não seria possível porque este está em reformulação e além disso, constam lá informações particulares que só com a autorização da direção é que poderíamos analisá-la.

Objetivos Privilegiados

- Continuar o forte investimento no processo de socialização da criança, enquanto elemento ativo de um grupo;
- Proporcionar à criança o contacto com novas realidades naturais e sociais, diferentes daquelas em que estão imersos;
- Proporcionar à criança a consolidação das suas capacidades de expressão e comunicação verbal e não-verbal e, assim, a sua imaginação e criatividade;
- Conhecer a criança e estabelecer uma relação de confiança com ela, facilitando as relações com o grupo.

Áreas de Conteúdo que a professora abordou ao longo do Ano Letivo e Objetivos Privilegiados são:

Área do Conhecimento do Mundo

- Participar em diferentes grupos fazendo com que as crianças se relacionem no decorrer das atividades escolares;

Área da Expressão e Comunicação

- Compreender as intenções/orientações que são dadas pelas outras crianças e pelas pessoas adultas;
- Exprimir sentimentos, desejos e emoções;

- Utilizar as diversas formas de expressão (plástica, motora e musical) para reproduzir situações, ações, desejos e sentimentos;

Área da Formação Pessoal e Social

- Utilizar as capacidades motoras, sensoriais e expressivas;
- Saber identificar os seus sentimentos e conseguir comunicá-los aos outros;
- Adquirir o controlo geral do próprio corpo na execução de jogos e brincadeiras;
- Progredir na aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar e a higiene;

Atividades- Áreas de Conteúdo

✓ **Formação Pessoal e Social** - a educadora trabalhou o livro "*Valores para a Convivência"* que aborda questões sobre vivência em sociedade, onde são referidos vários aspetos importantes a cumprir para a convivência pacífica em família, entre pessoas, numa cidade, num país e até mesmo entre pessoas de diferentes culturas, tais como, autonomia, paciência, respeito, responsabilidade e muitos outros. Um ótimo livro para pais e educadores/professores.

Posteriormente foram desenvolvidas tarefas de modo a permitir que as crianças adquirissem essas capacidades. Ainda dentro desta área a educadora insiste todos os anos para a Educação para a Saúde onde as crianças devem aprender os hábitos de higiene.

✓ **Conhecimento do Mundo -** a educadora aproveitou a estação da Primavera para trabalhar com eles as flores. Então a atividade para esta área de conteúdo, passou pelas crianças se dirigirem até ao Jardim Público e plantarem margaridas, num canteiro cedido à Instituição.

Para além disso a educadora fez questão de ensinar às crianças de como é feita a germinação do feijão.

Ainda dentro desta área, os animais do campo foram outro dos temas que estiveram em destaque durante este ano, onde estava prevista uma visita ao campo, mas dado o mau tempo que se fez sentir, não nos foi possível realizar tal visita.

✓ **Expressão Oral e Abordagem Escrita -** as atividades que foram realizadas foram ao encontro da criação de um clima de interação, explorando o carácter lúdico da linguagem das crianças em pequeno ou grande grupo desenvolvendo assim a aprendizagem entre crianças.

✓ **Expressões a Motora** - é explorada uma vez por semana e as crianças desenvolvem a motricidade global (correr, trepar, deslizar, salto com o apoio unipodal e bipodal) e a motricidade fina (lançamentos e jogos em movimento).

✓ **Expressão Dramática** - por sua vez permite à criança recriar situações do jogo simbólico durante o dia-a-dia na sala.

✓ **Expressão Plástica** - as crianças realizavam atividades de pinturas e recortes acerca das atividades desenvolvidas nas restantes áreas, por exemplo, desenhavam os colegas a semear as margaridas.

Instrumentos de apoio à Acção Educativa

Na sala dos 4 anos existem variadíssimos instrumentos de apoio à Educadora e crianças que as apoiam na organização das atividades.

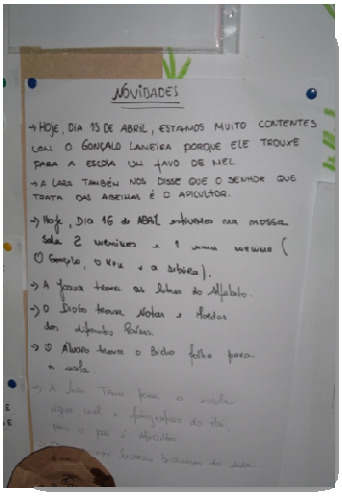
- **Quadro de Presenças**

Este quadro era preenchido todos os dias da semana pelo chefe de sala. A educadora depois de formar o círculo no tapete, ia mostrando os cartões para todos e os meninos deveriam estar com atenção para identificarem o seu nome quando aparecesse o seu cartão, dizendo "presente". Caso o cartão mostrasse o nome de um menino(a) que não estava presente, todos

diziam "ausente". No final juntamente com a educadora, o chefe de sala anotava quem faltava.

- **Quadro das Novidades**

Neste quadro as crianças escrevem com o auxílio da educadora, todas as novidades que surgem, as emoções sentidas, e qualquer acontecimento marcante.



- **Quadro do tempo**

É um instrumento de apoio e registo diário onde as crianças encaixam o tempo que se faz sentir no dia, juntamente com o dia da semana em que estão.

- **Diário de Turma**

É neste espaço que as crianças escrevem no início de cada mês o que mais gostavam de fazer, posto isto, a educadora vê as possibilidades, e consoante aquilo que vão concretizando vão escrevendo na folha do lado que diz, "O que fizemos" e no lado oposto tem outra folha onde as crianças descrevem o que mais gostaram ou não nas atividades desenvolvidas.

- **Quadro dos valores para a convivência**

Este utensílio serve essencialmente para as crianças irem escrevendo os valores da convivência que vão aprendendo e sempre que têm algum comportamento incorreto a educadora faz questão de lembrar quais são os valores e que tem de existir respeito entre todos. Reforça ainda que o facto de aqueles valores estarem escritos no papel tem de ser postos em prática e não para ficar apenas no papel.

- **Quadro dos aniversários**

A imagem seguinte é o placard onde estão os aniversários das crianças que compõem a sala dos 4 anos.

Avaliação

A avaliação das crianças é feita através de uma folha de registos que iremos mostrar mais abaixo. Essa folha começa a ser preenchida quando a criança está na sala dos 3 anos e até ao fim do pré-escolar será sempre a mesma, para que assim no fim a educadora veja o progresso que foi feito de uns anos para os outros.

Na folha da avaliação é possível verificar que estão inseridas todas as áreas que compõem as Orientações Curriculares para o Pré-escolar e qualquer pai/mãe pode ter acesso a essa folha, solicitando à educadora.

Relações Interpessoais

- **Educadora/Criança**

Desde o nosso primeiro dia de estágio que verificámos que a relação entre a educadora com os seus meninos era muito boa, muito dinâmica e próxima do grupo. É uma pessoa muito dedicada ao grupo, interessada e empenhada em querer o melhor para as suas crianças. Paciente e tolerante, sempre que surgia alguma complicação, agia com a maior das naturalidades e com o melhor profissionalismo para explicar às crianças que agiram de forma errada, fazendo com que mudassem a sua atitude.

As crianças por sua vez têm um respeito enorme pela educadora, vêm nela uma pessoa em quem podem confiar e por isso são extremamente obedientes.

- Auxiliar de Acção Educativa/Criança

A auxiliar a par da educadora também mantinha uma excelente relação com o grupo de crianças que compunham a sala dos 4 anos. Quando a educadora não estava presente as crianças comportavam-se bem e obedeciam a todas as instruções fornecidas pela auxiliar. Também a auxiliar se mostrou muito competente e profissional nas suas ações.

Muitas crianças da sala olham para a auxiliar como um apoio e alguém que as ajuda quando precisam.

É uma pessoa paciente e possui, como referimos anteriormente, uma vasta experiência na área. Em caso de situações de barulho ou algum conflito, também ela punha ordem na sala, marcando a sua posição.

- **Educadora/Auxiliar de Acção Educativa**

A relação entre a educadora e a auxiliar era bastante boa. A auxiliar Olga era um segundo par de olhos para a educadora. Já trabalham juntas há algum tempo o que lhes permite ter uma ótima relação. Nas atividades criadas pela educadora, ambas se ajudavam e completavam mutuamente.

Continuidade Educativa (Pré-escolar/1º Ciclo)

Numa das conversas que tivemos com a educadora, foi-nos dito que a transição do pré-escolar para o 1º ciclo do Ensino Básico é feita apenas na sala dos 5 anos e que nesta fase ainda não é muito frequente dar-se essa mudança.

A educadora disse-nos ainda que algumas crianças se apresentavam muito mais desenvolvidas e que por isso eram capazes de já poder frequentar o 1º ciclo do Ensino Básico, ou seja, são crianças que já sabem ler e escrever. No entanto não pode fazer nada a não ser acompanhar as restantes crianças que ainda não chegaram a esse patamar e também precisam de receber acompanhamento para vir chegar lá.

Articulação com a Família e o Meio

Relativamente a este ponto a educadora forneceu-nos os dados que necessitávamos para a realização do nosso relatório. Como se sabe a família é responsável pela educação das crianças e é através dela que se desenvolvem padrões de socialização.

Foi notória, durante o tempo que estivemos em observação, a excelente relação que a educadora mantém com os encarregados de educação.

Esta relação deve-se, em grande parte, ao facto de os pais se interessarem e colaborarem ao 100% nas atividades realizadas pelos seus educandos no Jardim-de-Infância. Têm uma participação ativa nas festas de fim do ano, por exemplo, chegando por vezes a ajudar nos temas a escolher para as comemorações.

- **Reuniões de pais**

Como sabemos, o diálogo entre o educador e os pais é imprescindível e por isso as reuniões de pais devem ser feitas regularmente, para estes tomarem conhecimento da evolução dos seus filhos e tomarem mais atenção a eventuais problemas.

Na sala dos 4 anos, existem ao longo do ano escolar 3 reuniões essenciais, no fim de cada período escolar. O objetivo é dar a conhecer aos pais a folha de registo da avaliação onde constam também os registos de comportamento. É feito o levantamento dos trabalhos desenvolvidos e por fim, caso seja necessário, debater com os encarregados de educação algum assunto pertinente.

A educadora estipulou as sextas-feiras, entre as 13:00h e as 17:30h para fazer atendimento aos pais.

- **Dinamização com o Meio**

As crianças ao longo do ano vão realizando algumas visitas de estudo no concelho de Beja, mais concretamente a espaços da cidade como é o caso da Biblioteca Municipal de Beja, Jornal do Alentejo, Rádio Voz da Planície entre outros locais.

Durante o nosso estágio e nos contactos que fomos estabelecendo com a educadora foi possível perceber que os trabalhos realizados pelas crianças muitas vezes são colocados em exposições feitas na escola ou noutros casos que chegam mesmo a estar presentes em exposições na cidade de Beja.

Para além disso importa salientar que as crianças por vezes também participam em eventos levados a cabo pela Câmara Municipal de Beja, por exemplo, no carnaval, que se vestem a rigor e passeiam pelas ruas da cidade, representando a sua escola, juntamente com outras escolas do concelho.

Observações Diárias do Pré-escolar

→ **1º Dia de observação - 16.04.2012**

No nosso primeiro dia na Associação Escola Aberta, chegámos por volta das 9:00 horas e os meninos já se encontravam na sala com a auxiliar enquanto esperavam que a educadora chegasse.

Posteriormente a educadora chegou e depressa partilhou com os meninos que havia três colegas novos.

Antes de nos apresentarmos formalmente, a educadora passou para a eleição do chefe da semana. Este tem como função escrever a data, colocar o estado do tempo daquele dia e colocar as imagens do que vão fazer, no quadro.

Posto isto, dirigimo-nos para o tapete, formámos um círculo e apresentámo-nos às crianças para que elas nos ficassem a conhecer. Também elas se apresentaram, dizendo o seu nome e a sua idade.

A educadora mostrou-se sempre muito acessível connosco, sempre pronta para nos ajudar.

Começou por nos dizer como estava estruturada a semana das crianças:

Segunda-Feira	**Inglês**
Terça-Feira	Expressão Motora
Quarta-Feira	Trabalho com a educadora (todo o dia)
Quinta-Feira	Expressão musical
Sexta-Feira	Trabalho com a educadora (todo o dia)

Nos dias que têm atividades pela manhã, da parte da tarde trabalham com a educadora.

Sendo segunda-feira, era dia de aula de inglês e a professora chegou e cantou com os meninos a canção do "Bom dia" em inglês. Posteriormente disse às crianças que o tema da aula eram "Os animais da quinta", pelo que elas ficaram super entusiasmadas e logo começaram a enumerar alguns desses animais que conheciam.

Seguidamente colocou uma música alusiva à temática em questão e as crianças tiveram de aprender a letra para depois a cantarem individualmente. Mas, uma vez que a vergonha da parte deles era muita, a educadora optou por lhes dar a escolher se cantavam sozinhos ou com a ajuda de algum de estagiários. Como era de prever, todos eles quiseram cantar com um de nós. Foi muito divertido.

A educadora referiu ainda alguns projetos que andava a desenvolver com as crianças e por ser mês de Abril coincidia com o Dia Mundial do Livro (23 de abril). Deste modo, a educadora tinha agendado três visitas de estudo, uma à Rádio Voz da Planície (Pax Júlia), outra ao Jornal Diário do Alentejo e como não poderia deixar de ser uma outra até à Biblioteca Municipal de Beja.

Quando chegou a hora de almoço a educadora pediu ao chefe de sala para formar uma fila e de seguida irem lavar as mãos. Enquanto as crianças almoçavam, nós pudemos auxiliá-las.

Como primeiro dia estávamos um pouco ansiosos, mas encontrávamo-nos sobretudo tranquilos e à vontade.

→ **2º Dia de observação- 17.04.2012**

Quando chegámos à instituição, encontrava-se novamente a auxiliar para receber as crianças à medida que iam chegando e até a educadora chegar. Quando a educadora chegou pediu aos meninos que formassem uma círculo no tapete para se dar início à chamada e à medida que se iam sentando a educadora cumprimentava-os. Para fazer a chamada a educadora utiliza uns cartões em que constam os nomes das crianças e mostra para todos, assim, cada uma elas ao ver o seu nome escrito identifica-se.

Neste dia havia uma novidade. Um menino levou para a salinha um inseto para mostrar aos seus colegas e à educadora. Foi a euforia total, mas a educadora informou as crianças que apenas no período da tarde iriam trocar algumas impressões e pesquisar na internet mais informações sobre este inseto (bicho de folha).

Uma vez que tínhamos entre nós um colega estrangeiro e que por isso não falava a nossa língua, a educadora aproveitou a situação, por ser o mês do livro (dia 23 de Abril), para trazer dois dicionários para a sala, de forma a explicar aos meninos que existem vários tipos de livros e que o dicionário é um deles, explicando igualmente a sua função. Posto isto, apresentou-lhes outros livros, de animais, do Rei D. Afonso Henriques, entres outros para lhes mostrar um pouco da variedade de livros existentes que estão ao nosso alcance.

Posteriormente o chefe da sala formou uma fila à entrada da Instituição para se dirigirem de forma ordeira para a carrinha que os levaria ao Pavilhão Municipal de Beja para a aula de Expressão Motora. Quando lá chegamos, a professora encarregue desta área de Expressão Motora, tinha montado um circuito para dar a sua aula.

Existiam dois colchões devidamente separados (que simbolizavam a terra) e o restante espaço simbolizava a água. O objetivo era que as crianças andassem pelo espaço que simbolizava a água, fazendo movimentos de quem estava a nadar e quando a professora dissesse “terra”, elas teriam de correr em direção aos colchões e ficar em cima deles imóveis. Depois fizeram alguns alongamentos e de seguida a professora realizou uma nova atividade onde os meninos tiveram de fazer alguns exercícios de equilíbrio e saltos de forma a trabalhar a motricidade global.

De volta à instituição as crianças dirigiram-se até à casa de banho para lavarem as mãos para irem almoçar. Tal como no dia anterior, também neste dia, pudemos ajudar a dar os almoços, auxiliando, quando necessário, os mais pequeninos.

→ **3º Dia de observação-18.04.2012**

No dia de hoje a educadora não estava presente, e então quem estava responsável pelas crianças era a auxiliar. A sala já estava composta com algumas atividade que a educadora havia planeado.

No dia anterior a educadora, da parte da tarde, tinha lido para os meninos a história de uma abelha. Depois disso, eles tinham de pegar numa peripécia dessa história e desenhá-la no papel, fazendo referência escrita do que se tratava. Neste tipo de trabalhos a professora faz sempre essa referência, escrevendo a caneta o que as crianças querem desenhar.

Então neste dia, e formado o círculo no tapete, a auxiliar foi lendo o que as crianças tinham escrito, de forma a identificarem o seu trabalho para este ser mostrado à turma.

No final conversámos sobre a história e especialmente sobre as abelhas, as suas características, os tipos de abelhas existentes, a forma de como fazem o mel, quem retira o mel das colmeias e ainda sobre os apicultores. Tudo temas bastante pertinentes e que através de uma simples história as crianças aprendem sem nunca mais esquecerem.

Posteriormente, a auxiliar formou quatro grupos, distribuindo-os pelas mesas, onde uns trabalhavam a modelagem com plasticina, outros desenhavam com lápis de cor e havia ainda um grupo que pintava com tintas (tudo acerca da temática da abelha). À medida que iam terminando, iam rodando de mesa, para puderem experimentar todos os tipos de trabalho.

A nossa função nesta atividade era auxiliar as crianças e impedir que estas pudessem entrar eventualmente em algum conflito ou que não se sujassem.

Finalizada a atividade o chefe de sala formou a fila para irem tratar da higiene para depois se sentarem para almoçar. Mais uma vez estivemos presentes nesta altura para auxiliar no que fosse necessário. Terminado o almoço fomos um pouco para o recreio brincar com as crianças.

→ **4º Dia de observação- 19.04.2012**

Assim que chegámos à escola a educadora não estava na instituição e quem fez o acolhimento foi a auxiliar. Quando a educadora chegou, foi a loucura, assim como acontecia todos os dias, em que as crianças ficavam eufóricas e agarravam-se a ela para lhe darem abraços e beijinhos. Era fantástico observar a cumplicidade que havia entre a educadora e as crianças.

Posteriormente formámos um círculo e a educadora levou alguns objetos do dia anterior que estavam ligados ao trabalho das crianças acerca da história da abelha. A educadora fez um resumo da história da abelha e as crianças iam complementando com os seus conhecimentos.

Concluída a leitura retomámos o trabalho que não havia sido acabado no dia anterior. O Kenneth por dominar o idioma de inglês, ficou numa das mesas, encarregue de escrever frases simples nessa língua para as crianças copiarem e escreverem por baixo igual. Os restantes estavam espalhados pelas mesas para observar os trabalhos desenvolvidos pelas crianças.

Quando a hora de almoço estava próxima, a educadora e a auxiliar mandaram os meninos lavar as mãos e a colega Débora e Kenneth foram ajudar nos almoços enquanto o Gonçalo terminava o trabalho que estava a fazer com um menino no computador.

Terminado o almoço, as crianças lavaram as mãos e foram para o recreio brincar. Enquanto isso estivemos à conversa com a educadora e ficámos a trocar algumas impressões com a educadora acerca das crianças.

→ **5º Dia de Observação 20-04-2012**

Mais uma vez, quando chegámos à Instituição, era a auxiliar quem estava presente para receber as crianças.

Quando a educadora chegou cumprimentou-nos a todos, fazendo uma brincadeira sobre o sabor do seu beijinho, isto é, à medida que nos saudava com o dito beijo, nós (estagiários e crianças) teríamos de dizer qual o seu sabor. É um tipo de brincadeira que a educadora tem e que traz tanta felicidade àquelas crianças . Foi tão bom para nós apreciar toda aquela ternura e cumplicidade entre a docente e os meninos.

Posteriormente a educadora mandou formar um círculo no tapete para fazer a chamada e cantar a música do "Bom dia" e a da Escola Aberta. O processo da chamada é o habitual, onde a educadora mostra os cartões com os respetivos nomes dos meninos e eles ao verem o seu terão de se identificar, dizendo "presente" e, "ausente" se aquele menino faltar.

Neste dia tivemos a presença da colega estagiária Margarida, do curso de Animação Sociocultural da ESE.

Terminada a chamada, a educadora fez a recolha de toda a pesquisa realizada por cada menino em casa acerca das abelhas e partilhou com todos.

Como até aqui tínhamos falado acerca das abelhas (anatomia, composição do grupo, funções e "metodologias de trabalho"), fomos para o espaço exterior onde a educadora formou uma atividade constituída por dois jogos para implementar com as crianças.

No primeiro todas elas eram abelhas, mas havia uma que se destacava por ser a abelha rainha, que ordenava o que as abelhas operárias haveriam de fazer.

Este pequeno jogo serviu apenas de aquecimento.

- No segundo jogo, espalhámos pelo espaço cinco arcos de plástico (que solicitámos na ESE, na parte do ginásio) que simbolizavam as colmeias e o objetivos era que, mais uma vez a Abelha Rainha ordenasse as restantes abelhas, dizendo, por exemplo, "*Todas a trabalhar*!" e elas teriam de andar pelo espaço, improvisando que estavam a recolher pólen das flores.

Mas assim que dissesse: "*Todas para a colmeia!*", elas teriam de correr para dentro dos arcos. O último que entrasse no arco teria de sair do jogo, mas sentava-se entre os arcos fingindo que era uma flor para depois os restantes meninos irem até ela para "lhe tirar o pólen".

Imagem: Cartão identificativo (Este cartão era a forma que utilizaríamos para identificar as crianças na nossa planificação para a atividade).

Durante a concretização deste jogo foi-nos possível observar as diferentes reações de algumas crianças face à derrota. Houve dois meninos, em particular, que reagiram muito mal, chegando mesmo a chorar e a fazer birra porque queriam continuar no jogo. Mas à exceção deles a maioria reagiu muito bem. Um deles é uma criança que, em comparação aos colegas, está muito mais desenvolvida intelectualmente e por isso, choca muitas vezes com os outros meninos, mas no entanto faz birras que a maioria não faz.

Após o jogo as crianças subiram e foram lavar as mãos para almoçar. Quanto a nós, mais uma vez prestamos serviço e ficámos mais um pouco para pudermos ajudar nesta parte do dia.

Por fim ainda tivemos um tempinho com a educadora na sala para conversarmos acerca de alguns aspetos relevantes da observação. Aí a docente fez uma retrospetiva da nossa atividade e disse-nos que tinha sido bem conseguida da nossa parte e que as crianças tinham gostado da ideia.

→ **6º Dia de Observação 23-04-2012**

Por ser dia 23 de abril, comemorava-se o Dia do Livro e por isso dirigimo-nos até à Biblioteca Municipal de Beja – José Saramago para assistir a um Teatro Musical para a Infância, intitulado de "Canta-me um Conto". Este teatro apropria-se de contos tradicionais universais para a infância – que é o caso do *Patinho Feio; Capuchinho Vermelho; Rapunzel*; *Branca de Neve e os 7 Anões; A Gata Borralheira; Hansel e Gretel; Os Três Porquinhos; João e o Feijoeiro Mágico e o Gato das Botas* - onde o humor e as transformações são constantes para atrair o olhar e a atenção cúmplices dos mais pequenos para os universos criativos e estruturantes do jogo dramático, da música e da literatura.

Este musical teve a participação especial de dois jovens muito profissionais que o tornaram num espetáculo interessante, entusiasmante e muito divertido, que deixou crianças e adultos encantados.

Terminado o espetáculo, houve tempo para uma sessão fotográfica com os atores e alguma troca de palavras com os mesmos.

Posto isto, subimos até à biblioteca, à zona onde se encontrava o sector infantil, onde as crianças puderam ver e explorar uma grande diversidade de livros e onde nós estagiários pudemos pôr em prática a leitura para os mais pequenos, como aprendemos na disciplina de Literatura Infanto-Juvenil.

Posteriormente, e no caminho para a Instituição, passámos no Jardim Público para espreitar o pequeno canteiro onde os meninos plantaram as margaridas. Fomos então certificar se estava tudo bem e se as flores estavam a crescer.

Por fim seguimos para a escolinha porque já estava perto da hora de almoço. Como habitual, ficámos para ajudar nos almoços e quando todos terminaram nós fomos embora.

Foi um dia diferente, mais dinâmico do que todos os outros e muito divertido, onde pudemos observar de como é sair para o exterior com um grupo de crianças, em que temos de ter mais de "mil olhos" em ação para que nada de mal aconteça.

→ **7º Dia de Observação 24-04-2012**

Foi o dia da Expressão Motora e quando chegámos à sala os meninos estavam sentados em círculo enquanto aguardavam a chegada da Educadora. Nós juntámo-nos à auxiliar de acção educativa e estivemos a conversar com os meninos.

Quando a Educadora chegou, cumprimentou-nos e muito rapidamente vestiu a bata e deu início à chamada para de seguida cantarmos a música do "Bom dia" e da "Escola Aberta".

Posteriormente recordámos a visita à Biblioteca Municipal, do dia anterior, em que as crianças enumeraram as histórias que tinham sido "cantadas" e as que tinham mais gostado. De seguida a Educadora mostrou os desenhos que as crianças tinham feito na tarde anterior acerca das histórias da peça, que à partida seriam as histórias que mais tinham gostado.

Seguiu-se então a aula de Expressão Motora e para tal entrámos na carrinha da Instituição e fomos até ao Pavilhão Municipal de Beja. Quando chegámos os professores já tinham preparado os percursos e as crianças iniciaram a aula com corrida como exercício de aquecimento. Depois fizeram outro tipo de exercício que consistia em imitarem eu elefante, depois uma árvore e ainda uma cobra, onde teria de rastejar. Ao bater das palmas da professora, tudo tinha de ficar de pé.
De seguida as meninas tinham de fazer de árvore, apoiando-se apenas no pé direito e os rapazes teriam de fazer posição de avião, também apoiados apenas no pé direito.

Nesta atividade observámos que houve muitas dificuldades no que diz respeito à orientação do direito e esquerdo.

Posteriormente voltaram a correr pelo espaço e ao sinal de palmas da professora vinham até aos dois colchões (um com e outro sem bolas). Para se deslocarem até ao colchão das bolas tinha de ser em posição de elefante e quando lá chegavam pegavam numa e transportavam-na até ao colchão que se encontrava sem bolas, em corrida normal, no entanto para deixarem a bola tinha de ser em posição de elefante mais uma vez. Fizeram este exercício duas vezes.

Para a maioria das crianças, a maior dificuldade foi fazer a posição de elefante porque queriam tanto apanhar as bolas, para serem os primeiros a chegar ao outro patamar, que se esqueciam de fazer a posição de elefante.

De seguida fizeram o mesmo exercício, mas quando voltavam ao colchão sem bolas estavam, a professora e um dos estagiários, com um cesto aberto e as crianças tinham de encestar. Também aqui houve alguma dificuldade em encestar, pois havia quem tivesse muita força e portanto a bola passava por cima e ao contrário também aconteceu, em que havia uns quantos que não tinham muita força e por isso a bola nem chegava a aproximar-se do cesto. Mas para elas foi um exercício super divertido.

Posto isto, passaram então para o circuito.

- A primeira parte estava composta por um banco sueco, por um trampolim e um colchão de queda. O objetivo era que subissem para cima do banco sueco, percorrendo-o de uma ponta à outra em equilíbrio, e quando chegassem à ponta oposta saltavam para o trampolim dando três saltos consecutivos e depois saltavam para o colchão;
- Na segunda parte tinham à sua disposição uma corda e dois arcos. O objetivo era que passassem por cima da corda em equilíbrio, novamente, e quando chegassem ao fim teriam de saltar em pés juntos para dentro do arco que lá se encontrava. Mais à frente estaria mais um arco onde as crianças tinham, dentro dele, de fazer posição de avião.
- Na terceira parte tinham à sua disposição um conjunto de pinos em fila e o objetivo é que passassem no espaço entre eles com saltos em pés juntos. A seguir estava um colchão onde os meninos teriam de fazer rolamento à frente (cambalhota). Depois do colchão, seguiam-se mais dois arcos em que o objetivo era que, dentro deles, eles fizessem posição de árvore, aguentando o máximo possível de tempo para trabalhar o equilíbrio. Mais à frente estariam dois arcos lado a lado, onde as crianças teriam de saltar à tesoura.
- Na quarta parte, voltam a ter exercício de equilíbrio, mas desta vez com uma material diferente, semelhante a uma lagarta e o objetivo era que as crianças

passassem por cima desse material em equilíbrio de forma a não caírem para os lados.

Para finalizar esta aula, a professora colocou-os em círculo – pés juntos, mãos elevadas, controlando a respiração e depois mãos até aos pés.

Terminada a aula voltámos para a escola e estivemos juntamente com a educadora e com a auxiliar a ajudar nos almoços das crianças e à medida que iam terminando deslocavam-se para o recreio.

→ **8º Dia de Observação 26-04-2012**

Neste dia quando chegámos ao Jardim-de-infância, e enquanto a educadora Lina não chegava, estivemos na companhia da auxiliar a conversar com as crianças sobre o elas tinham feito no feriado de 25 de Abril, onde houve quem tivesse ficado em casa, quem tivesse ido passear com os pais ou mesmo aqueles que foram visitar os avós.

Quando a educadora chegou cumprimentou-nos e vestiu a bata, para de seguida pedir ao chefe de sala para formar um círculo no tapete e orientar o mesmo para se dar inicio ao processo da chamada.

Como era quinta-feira, era dia de Expressão Musical. A professora chegou, apresentámo-nos e logo de seguida ela deu início à sua aula. Apresentou alguns instrumentos de várias "famílias" e pediu às crianças para identificarem a que família pertencia cada instrumento - existiam desde maracas, pandeiretas; triângulos; reco-reco e chocalhos.

De seguida a professora de Expressão Musical ensinou aos meninos uma música relacionada com o bicho-da-seda. Primeiramente os meninos ouviram atentamente a música, para aprenderem a letra, e posteriormente passaram a cantá-la. Para compor o cenário, a professora deu a cada menino um dos instrumentos para estes ao som da música, marcarem o ritmo.

Importa salientar que antes de tocarem com os instrumentos, a professora explicou aos meninos no que consistia o ritmo e para tal fazia várias sequências para que eles fosse repetindo com os instrumentos que lhes tinham sido entregues.

Nós estagiários, juntamente com a educadora, também pudemos ter uma participação ativa na grande orquestra que ali se estava a formar.

Por fim, para finalizar, e antes de os meninos irem almoçar, como era o dia de aniversário do Kenneth cantámos-lhe os parabéns. Primeiro em português e depois em inglês. Logo aqui, com esta situação a educadora aproveitou para trabalhar o inglês com eles.

Após o almoço voltámos à sala para cantar de novo os parabéns ao Kenneth, mas desta vez com direito a bolo. Como era de esperar as crianças adoraram... E nós também! Posto isto e antes de nos irmos embora, fomos um bocadinho até ao recreio com eles.

→ **9º Dia de Observação 27-04-2012**

Era o nosso último dia de observação nesta Instituição e quando chegámos as crianças estavam sentadas nas mesas e nós sentámo-nos e começámos a brincar e a conversar com elas, tal como a animadora. Era engraçado sentir aquela cumplicidade que as crianças tinham connosco e por isso sentimo-nos um pouco tristes por ser o último dia, porque ao fim ao cabo foi a prática que mais gostámos de realizar a prática e da qual levaremos muitas recordações e sentiremos saudades.

Quando a educadora chegou pediu ao chefe da sala que formasse o típico círculo no tapete e encaminhasse para lá os colegas para a educadora os cumprimentar, fazendo a mesma brincadeira de "a que sabe o beijinho". Após o cumprimento seguiu-se a chamada, onde os meninos tinham de realizar o mesmo processo dos dias anteriores, ou seja, tinham de responder "Presente" ou "Ausente" à medida que viam os nomes.

Ainda com o círculo formado a educadora explicou a atividade que iriam desenvolver, até sensivelmente perto da hora de almoço, onde uma criança tinha de escolher uma palavra, dizer ao ouvido do menino seguinte, e assim sucessivamente até que quando chegasse ao fim o último a ouvir a palavra teria de dizer em voz alta – o típico jogo do telefone estragado.

Com este jogo, a educadora queria que era as crianças ouvissem com atenção o que o colega do lado lhes dizia, trabalhando ainda a concentração e a comunicação.

Antes da hora da refeição, houve tempo ainda para nos deslocarmos até à sala dos 5 anos para assistirmos a uma projeção das fotos que foram tiradas ao longo da nossa prática pedagógica. Foi um tempo muito emotivo para nós, que nos trouxe muitas lembranças e que ficará para sempre gravado nas nossas memórias.

Posteriormente os meninos foram lavar as mãos para seguirem de imediato para o refeitório e assim começarem a almoçar. Nós, como sempre, estivemos a auxiliar a educadora e a animadora durante este tempo.

Neste dia ficámos no estabelecimento da parte da tarde para observarmos as atividades que as crianças desenvolviam nesse período do dia, uma vez que as manhãs passavam a correr. Sendo o nosso último dia na Instituição, as crianças fizeram um desenho para cada um de nós para pudermos levar de recordação. Também nós para eles levámos uma pequenita lembrança que sabíamos que elas iam gostar.

Planificação do Pré-escolar

Destinatários: Turma heterogénea de alunos do Pré-Escolar

Nº de alunos: 25 alunos

Área: Expressão Motora

Objetivos		Conteúdos	Atividades	Tempo	Recursos		Avaliação
Gerais	**Específicos**				**Materiais**	**Humanos**	
• Desenvolver a motricidade global; e • Realizar jogos de movimento	• Ser capaz de correr; • Ser capaz de inibir o movimento; • Melhorar progressivamente as capacidades motoras; • Socializar; • Compreender e aceitar as regras; • Desenvolver o controlo motor; e • Desenvolver a	Expressão Motora	**Aquecimento:** - Colocar vários arcos espalhados pelo espaço; - Explicar às crianças que, nesta atividade, as mesmas representarão abelhas e os arcos representarão as flores com pólen; e - Pedir ás crianças (abelhas) que corram livremente entre os arcos (flores com pólen). **Desenvolvimento:** - Distribuir por cada criança um cartão com uma abelha e com um número corresponde ao número de aluno de cada criança;	10' 10'	- Computador; - Colunas; - Cartões; - Molas.	- Educadores; e - Crianças.	- Observação directa; - Empenho; - Interesse; e - Autonomia.

	linguagem		- Explicar às crianças o jogo "O Abelhão Rei Manda". O educador explica que as crianças (abelhas) devem correr livremente entre os arcos (flores com pólen) e que sempre que o Abelhão Rei decidir, este deve dar uma ordem aos seus colegas (ex: "O Abelhão Rei Manda as abelhas cheirarem as flores"; "O Abelhão Rei Manda as abelhas lavarem-se", etc); e - Pedir à criança com a responsabilidade de chefe de sala de aula para ser o abelhão rei. - Explicar às crianças (abelhas) que desta vez os arcos representarão as colmeias, que devem correr livremente entre as colmeias e que ao ouvirem a ordem do Abelhão Rei devem todos colocar-se dentro das colmeias. As crianças (abelhas) que ficarem de fora dos arcos (colmeias) devem ser reconhecidas pelo Abelhão Rei através do número que têm no seu cartão, devem sair do jogo e devem sentar-se dispersadas pelo espaço, de forma a dificultar o	15’			

			exercício aos restantes colegas. A criança (abelha) que ganhar o jogo, ou seja, a que conseguir ficar sempre dentro do arco será na jogada seguinte o Abelhão Rei. **Reflexão:** - Pedir às crianças que falem um pouco sobre as abelhas, de como fazem para se alimentarem e como se deslocam de um lado para o outro. - Posteriormente pedir que realizem um desenho que esteja relacionado com a atividades e as abelhas.	5'			

Planificação do Pré-escolar

Esta planificação apresenta as alterações de como realizaríamos a atividade criada pela educadora

Destinatários: Turma heterogénea de alunos do Pré-Escolar

Nº de alunos: 25 alunos

Área: Expressão Motora

Objetivos		Conteúdos	Atividades	Tempo	Recursos		Avaliação
Gerais	**Específicos**				**Materiais**	**Humanos**	
• Desenvolver a motricidade global; • Realizar jogos de movimento	• Ser capaz de correr; • Ser capaz de inibir o movimento; • Melhorar progressivamente as capacidades motoras; • Socializar; • Compreender e aceitar as regras; • Desenvolver o controlo motor;	Expressão Motora Expressão Plástica	**Aquecimento:** - Colocar vários arcos espalhados pelo espaço; - Explicar às crianças que, nesta atividade, as mesmas representarão abelhas e os arcos representarão as flores com pólen; e - Pedir ás crianças (abelhas) que corram livremente entre os arcos (flores com pólen). **Desenvolvimento:** - Distribuir por cada criança um cartão com uma abelha e com	'5 '10	- Computador; - Colunas; - Imagens com as abelhas; - Cartolinas para colorir com as imagens	- Educadores - Crianças	- Observação direta; - Empenho; - Interesse; e - Autonomia.

	• Desenvolver a linguagem		um número corresponde ao número de aluno de cada criança; - Explicar às crianças o jogo "O Abelhão Rei Manda". O educador explica que as crianças (abelhas) devem correr livremente entre os arcos (flores com pólen) e que sempre que o Abelhão Rei decidir, este deve dar uma ordem aos seus colegas (ex: "O Abelhão Rei Manda as abelhas cheirarem as flores"; "O Abelhão Rei Manda as abelhas lavarem-se", etc); e - Pedir à criança com a responsabilidade de chefe de sala de aula para ser o abelhão rei. - Explicar às crianças (abelhas) que desta vez os arcos representarão as colmeias, que devem correr livremente entre as colmeias e que ao ouvirem a ordem do Abelhão Rei devem todos colocar-se dentro das colmeias. As crianças (abelhas) que ficarem de fora dos arcos	'15			

			(colmeias) devem ser reconhecidas pelo Abelhão Rei através do número que têm no seu cartão, devem sair do jogo e devem sentar-se dispersadas pelo espaço, de forma a dificultar o exercício aos restantes colegas. A criança (abelha) que ganhar o jogo, ou seja, a que conseguir ficar sempre dentro do arco será na jogada seguinte o Abelhão Rei. - Pedir ao Abelhão Rei que se coloque de costas para o colega e que diga em voz alta para os colegas se movimentarem e quando este se vira observa quem são os colegas que se mexem. Os que se movimentarem o Abelhão Rei indica-o para mover-se para o fim. Quem primeiro chegar junto do Abelhão Rei sem ser visto a mexer-se é coroado como o novo Abelhão Rei. **Relaxamento:** "Movimentos naturais":	'10 '5			

			- Pedir às crianças que se deitem no chão, dispersas umas das outras, e escutem a música de fundo; - Pedir às mesmas que comecem a levantar-se devagarinho, inspirando; de seguida, espreguiçam-se, expirando. Após esses movimentos, as crianças elevam os braços, inspirando, como se quisessem muito tocar no céu e, por fim, baixam os braços, expirando. **Reflexão:** - Pedir às crianças que se sentem, em meia-lua. De seguida, colocar algumas questões às mesmas (ex: "Qual a atividades que mais gostaram?"; "Sentiram muitas dificuldades?"; e "Gostavam de repetir?").	'5			

Caracterização do Agrupamento de Santa Maria

A escola EBI de Santa Maria, sede do Agrupamento, foi inaugurada, no dia 21 de Maio de 1993, tendo no entanto entrado em funcionamento no Ano Letivo de 1992/1993.

A escola inicialmente estava inserida numa área rural com poucas habitações.

A visão educativa desta escola visa integrar todos os alunos da sua área geográfica, independentemente das suas características socioeconómicas e culturais, corporizando nesta cidade o modelo da designada, "Escola Inclusiva".

Face a esta realidade, a Escola EBI de Santa Maria no ano letivo de 1996/97, por proposta do então Ministro da Educação, tornou-se na escola sede de um "Território Educativo de Intervenção Prioritária" (T.E.I.P.), constituído pelas Escolas de 1º ciclo, n.º 3 – Bairro da Nossa Senhora da Conceição, n.º 6 – Patronato de Santo António e n.º 7 – Bairro da Esperança, pelo Jardim de Infância n.º 1 – Bairro da Nossa Senhora da Conceição e pelo Projeto de Animação Infantil e Comunitário (P.A.I.C.) – Bairro da Esperança. No ano seguinte, o T.E.I.P. foi alargado à escola n.º 8 – Bairro do Pelame, após proposta do Conselho Pedagógico à D.R.E.A.

No ano letivo de 1999/2000 este Agrupamento foi alargado aos estabelecimentos de ensino das freguesias de Neves e Baleizão, nomeadamente os Jardins de Infância, EB 1 de Neves e Baleizão e EBM de Baleizão.

Neste mesmo ano letivo de 1999/2000 foi criado o Jardim-de-infância nº 4, situado no Bairro da Esperança.

No ano letivo 2003/2004, a dupla TEIP/Agrupamento de Santa Maria passou a unidade Agrupamento, deixando de ser TEIP.

No ano letivo de 2004/2005, em virtude do reordenamento dos 3 agrupamentos da cidade de Beja, a EBI JI de S. Matias foi integrada neste Agrupamento.

No final do ano letivo 2005/2006 foi encerrada a Escola EB1 nº 6 e integrada na Escola sede passando esta a designar-se EBI de Santa Maria.

Caracterização da Escola E.B.1 de Santa Maria

A Escola E.B.I de Santa Maria, sede do Agrupamento, é constituída por 2 blocos de dois pisos e um bloco de um piso, em volta dos quais se encontra um espaço totalmente descoberto. Neste espaço existe um campo desportivo polivalente.

No ano letivo de 1998/99, foi construído e entrou em funcionamento o pavilhão desportivo, onde a escola tem um protocolo com a Câmara Municipal de Beja para que as equipas de Andebol da Associação Cultural e Recreativa Zona Azul e a equipa de futsal do Instituto Politécnico de Beja desempenhem as suas atividades desportivas de competição.

Bloco A	**Rés-do-Chão**	• **Salas de Educação Tecnológica, Educação Visual e Tecnológica** • **Salas de Físico-química** • **Sala de Educação Musical** • **WC e arrecadações**
	1º Piso	• Salas de aula normais • Salas de Ciências • Clube de Jornalismo • Sala de Educação Visual • Carpintaria • Arrecadações

Bloco B	**Rés-do-Chão**	• **Serviços Administrativos** • **Telefonista/P.B.X.** • **Salas de Professores** • **Sala de Receção aos Encarregados de Educação** • **Sala do Gabinete Executivo** • **Sala de Gestão** • **Sala de Diretores de Turma** • **Sala de Reuniões** • **Sala de Funcionários** • **Gabinete do A.S.E.** • **WC e arrecadações**
	Piso 1	• Gabinete de Psicologia • Sala de Oficina de Escrita Criativa • Biblioteca • Gabinete da Equipa de Apoios Educativos • Salas de Informática • Arrecadações
Bloco C	Rés-do-Chão	• Refeitório e Cozinha • WC • Bufete • Sala de Convívio dos Alunos • Papelaria • Reprografia • Vestiário (Depósito) • Clube de Rádio

Com o passar dos anos o número de alunos do agrupamento tem vindo a aumentar e atualmente o número de alunos inserido no agrupamento cifra-se nos 1074 alunos repartidos entre o Pré-escolar e o 3º Ciclo do Ensino Básico.

Caracterização da Turma

A turma que observámos durante este estágio de observação frequenta o 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo na Escola EB1 nº 1 de Beja e está a cargo da professora Filomena Serra.

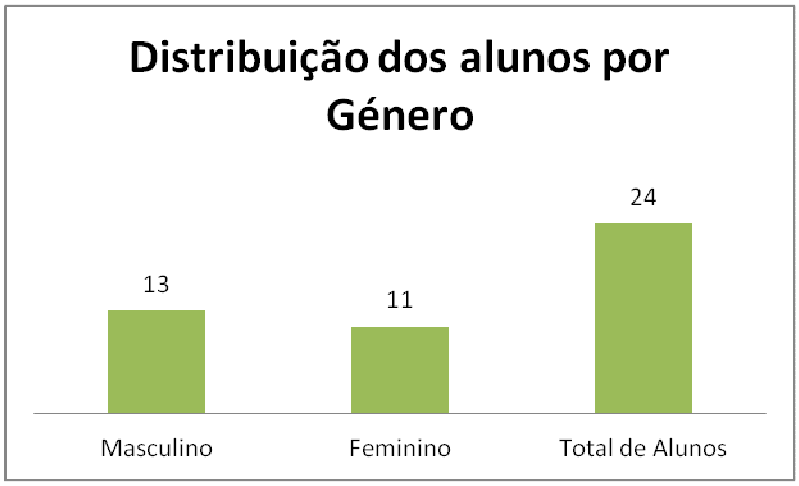
Temos presente um grupo heterogéneo constituído por 24 alunos. O horário escolar da turma é das 9:00h até às 12:00h da parte da manhã e o período da tarde tem início Às 13:30h e prolonga-se até às 17:30h. A hora de almoço tem a duração de 1h e 30 minutos, desde as 12:00h até às 13:30.

Aqui as crianças têm as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Matemática e ainda as unidades extra-curriculares (AEC), que compõem a restante carga horária: Ensino de Inglês, Áreas de Expressão, e o Apoio Socioeducativo.

Para além disso importa ainda salientar que nesta turma encontram-se dois alunos de etnia cigana, mas que não existe de forma alguma qualquer tipo de discriminação. Existe ainda um grupo de alunos que têm algumas dificuldades de aprendizagem e para tal necessitam de uma professora de apoio para os auxiliar.

- **Distribuição das crianças por Género**

Distribuição dos alunos por género	
Masculino	13
Feminino	11
Total de alunos	24



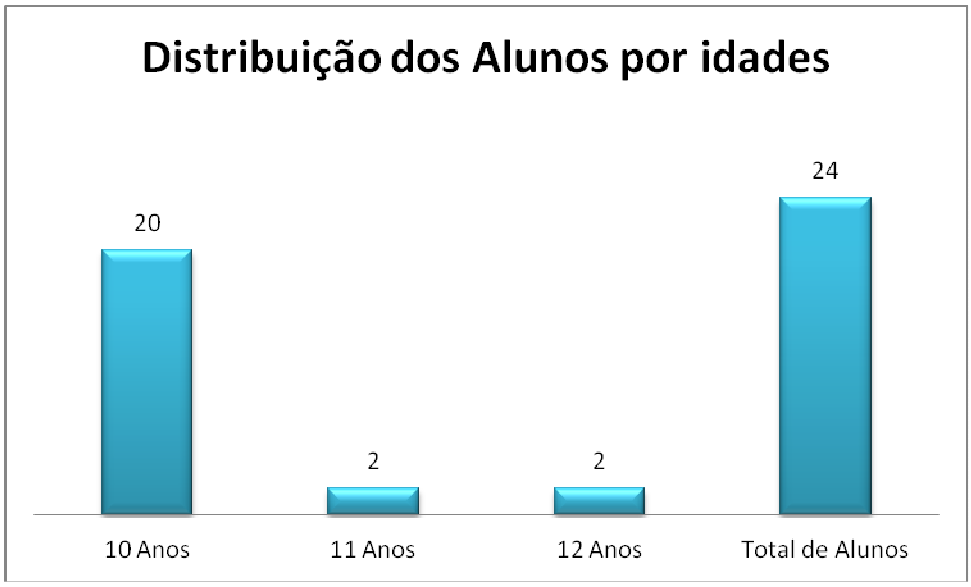
Como pudemos verificar através da tabela e do gráfico anteriores, a turma é constituída por 24 alunos e a diferença entre os alunos do sexo masculino e feminino não é muita.

- **Nacionalidade das crianças**

Todos os alunos desta turma do 4º ano, com a qual estivemos a desenvolver o nosso estágio são de nacionalidade Portuguesa.

- **Distribuição dos Alunos por idades:**

Distribuição dos alunos por idades	
10 Anos	20
11 Anos	2
12 Anos	2
Total	24



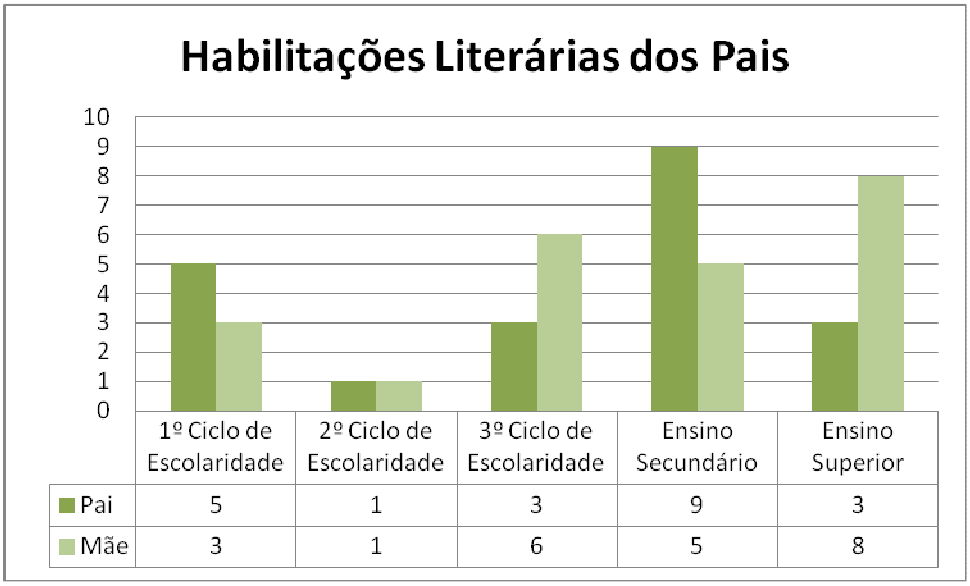
- **Alunos com subsídio escolar**

Nesta turma de 24 alunos existem 8 casos de crianças que são ajudadas financeiramente com um subsídio escolar, para a alimentação na escola e para a compra de material escolar.

- **Agregado Familiar**

Com quem vivem as crianças	
Pais	17
Mãe	7
Pai	-
Irmãos	17
Avós	1
Outros	-

- **Habilitações Literárias dos Pais**



→ Através deste gráfico de barras, podemos verificar que existe um menor número de pais e mães apenas com o 1º ciclo de escolaridade e em contrapartida existe um maior número de pais e mães com o Ensino Secundário completo. Verificamos ainda que existem mais mães com Ensino Superior do que pais e que em grande minoria estão os pais (mãe e pai) com o 2º ciclo de escolaridade completo.

- **Situação Profissional**

Situação Profissional		
	Pai	Mãe
Empregado	16	18
Desempregado	2	3
Reformado	1	1
Conta Própria	4	1
Empregado Sazonal	-	-

- **Necessidades Educativas Especiais**

Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais não existe nenhum caso nesta turma. Existe sim, o caso de sete alunos que precisam de uma professora para os auxiliar na sala de aula e que estão inseridos em planos de recuperação.

Estas crianças apresentam na sua maioria dificuldades de aprendizagem, daí merecerem este apoio que decorre durante o período das aulas da manhã durante dois dias da semana quando a professora de apoio que se desloca até à sala.

Quando a professora de apoio não se encontrava na sala e era feita a resolução de fichas, a professora da sala pedia-nos para que nos deslocássemos para junto desses alunos para os ajudar em eventuais dúvidas ou dificuldades.

Um dos alunos que se encontrava neste grupo, tinha algumas dificuldades em ler e por isso tinha de ler várias vezes o enunciado de uma ficha para perceber o que era pretendido e como forma de treinar a leitura. Em contrapartida era dos alunos que tinha a caligrafia mais bonita.

Através de uma conversa que tivemos com a professora foi-nos dito que o trabalho desenvolvido pela professora de apoio tem sido benéfico para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem, pois a professora nota grandes desenvolvimentos neles, mostrando-se mais interessados em aprender e a realizar as tarefas propostas.

- **Relações Sócio afetivas (aluno/aluno)**

Durante o nosso período de estágio no 1º Ciclo na Escola nº 1 de Santa Maria verificámos que os alunos se davam todos bem entre si, mantendo uma boa relação tanto na sala como no recreio. De tal forma constatámos que as crianças eram meigas, ajudavam-se umas às outras sempre que tinham mais dificuldades, exemplo disso era quando a professora propunha aos alunos para se juntarem a pares para uma atividade de expressão de plástica, por exemplo, e os que fossem mais adiantados no seu trabalho iam ajudando os que tinham mais dificuldades e que iam mais atrasados.

Num dos momentos em que estávamos na sala houve um comportamento de um aluno para com um colega que na nossa opinião não foi o mais correto, pois este dizia que tinha melhor trabalho que o colega e que o dele estava feio e que não tinha jeito para aquele tipo de trabalhos. Mas rapidamente a professora tentou perceber o que se passava e repreendeu o aluno que se julgava melhor que o outro, fazendo questão de no fim da aula falar com ele a sós para perceber o que o levou a ter determinada atitude e explicar-lhe que não se podem ter certos comportamentos na sala nem para com os colegas.

- **Atitudes e Comportamentos**

Através das observações feitas no período em que estivemos na sala, podemos afirmar que a turma tem no geral um comportamento positivo. Como já o referimos anteriormente as crianças são um pouco faladoras mas achamos que é perfeitamente normal da idade, mas sempre que a professora achava que o barulho se tornava aborrecido para continuar a explicar a matéria, interrompia a aula e mostrava o seu desagrado para com as crianças.

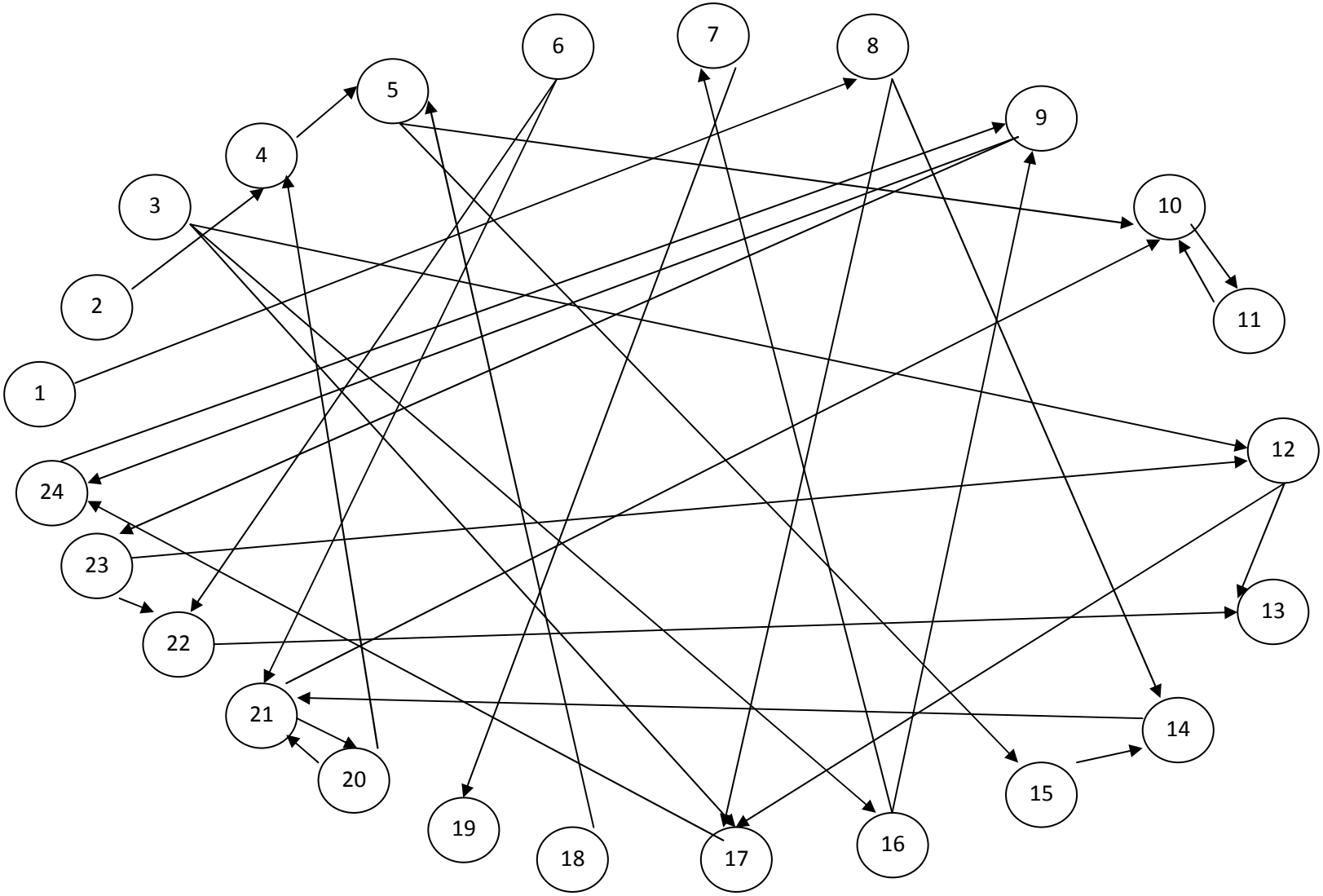
Em relação às atitudes, os alunos não mostraram comportamentos de má educação, pelo contrário respeitavam sempre a professora mesmo quando estavam a fazer barulho e esta intervinha dizendo que não eram modos de se comportar numa sala de aula.

Quanto às regras da sala de aula também eram respeitadas, tirando uma situação de uma resposta menos correta para com um colega, mas aí a professora interveio e logo resolveu a situação, mas no geral, mostraram ser uma turma muito respeitosa.

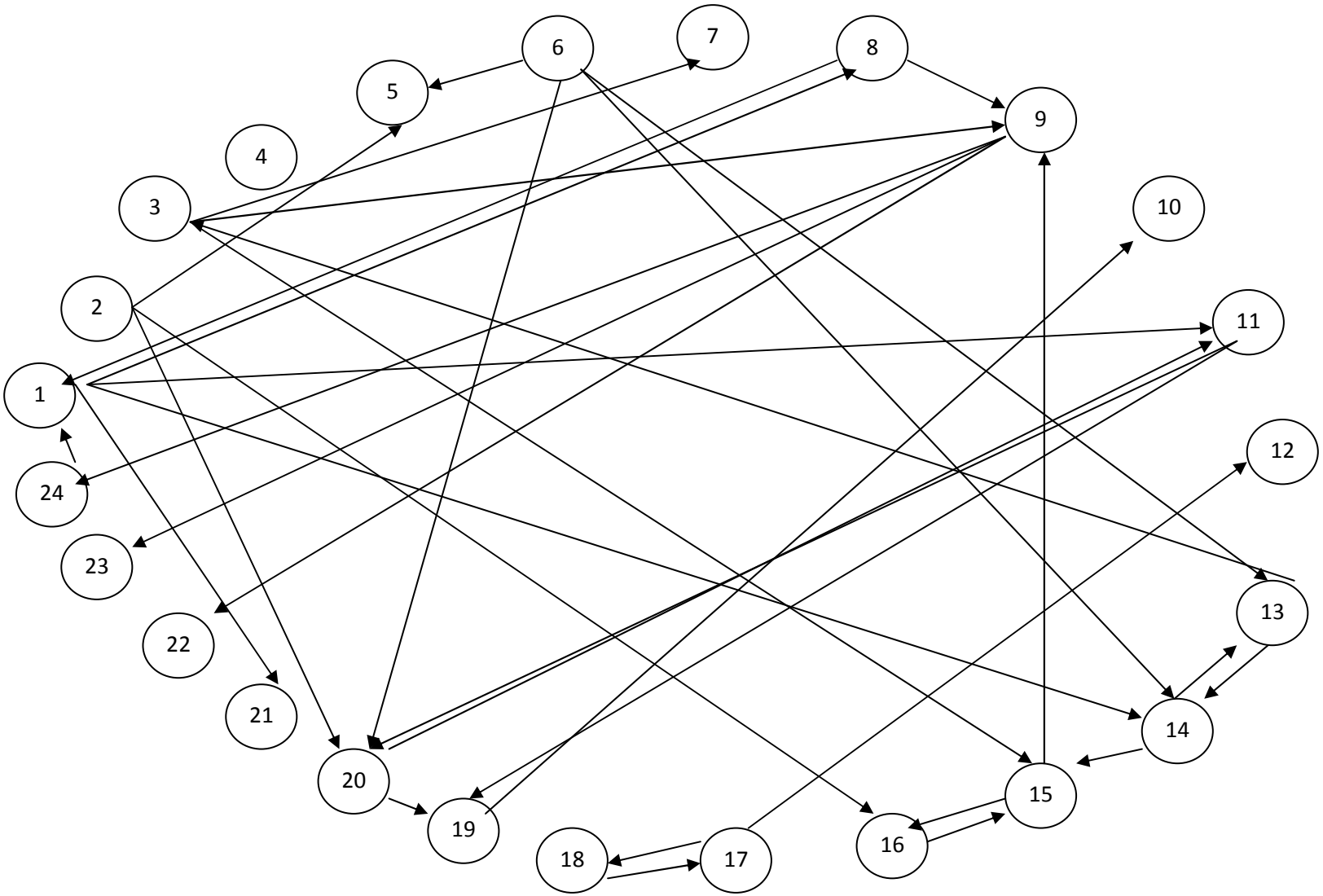
Sociograma: Lista de alunos

Nº	Nome do aluno
1	Adriana Rosa Rato Guerreiro
2	André Miguel Cascalheira Campos
3	Andreia Sofia Lameira Ramos
4	António José Pereira Bernardo
5	Beatriz Rafael Ladeira
6	Bernardo Nobre David
7	Bruna Alexandra Pereira das Dores
8	Carolina Inês Guerreiro Loureiro
9	Daniel do Ó da Silva Pereira
10	Guilherme Silva Carrega
11	Henrique de Almeida Castro Coelho
12	Iara Sofia Monteiro Marques
13	Joana Ciríaco Palma Limpo Salvada
14	João Alexandre Brasão Valente
15	Joaquim David Fialho da Silva
16	José António Casimiro Revez
17	Leonor Ribeiro Leandro
18	Madalena Moreira Morgadinho
19	Manuel Cardoso Borralho
20	Margarida Ramos Silva
21	Mariana Sofia Fernandes Cheira
22	Miguel Ângelo Rodrigues Campos
23	Pedro Afonso Patinha Páscoa
24	Rui José Palma Madeira

Sociograma: para trabalhar



Sociograma: para brincar



- **Resultados dos Alunos**

Depois de uma conversa que tivemos com a professora da turma acerca das avaliações dos alunos chegámos à conclusão de que esta turma a nível de resultados era satisfatória. A professora fez questão de afirmar mais do que uma vez que estávamos perante uma turma interessada em aprender coisas novas relacionadas com a escola e mesmo com o senso comum.

Para verificarmos os resultados obtidos pelos alunos a professora mostrou-nos as suas grelhas de registo e foi possível confirmar que havia alunos com melhores resultados a Língua Portuguesa, outros na área do Estudo do Meio, mas na área em que eles eram todos muito bons alunos era na Área da Expressão Plástica, onde mostravam muito interesse e empenho.

- **Assiduidade**

No que toca a assiduidade, os alunos apenas faltam por necessidade, por motivos de saúde e quando isso acontece os encarregados de educação justificam sempre as faltas.

Apenas um aluno que está inserido nesta turma tem faltas injustificadas e a professora já comunicou aos encarregados de educação o sucedido.

Caracterização do Ensino

O método de ensino utilizado pela professora que leciona o 4º ano de escolaridade é o Método Expositivo. Este consiste na transmissão de conhecimento e informação das ideias principais onde a participação do aluno é feita de uma forma passiva. A professora apresenta a informação para que os alunos consigam adquirir os conhecimentos e assimilá-los. Muitas vezes na nossa observação foi possível verificar que a professora explicava as matérias e os alunos ouviam-na e posteriormente se houvesse alguma dúvida, colocavam-na e a professora voltava a explicar. A docente utilizava um vocabulário acessível e variado para que as crianças a percebessem.

Antes de iniciar a aula a professora perguntava sempre aos alunos o que tinham abordado na aula anterior para verificar se tinham assimilado toda a informação. Para além verificava sempre quem tinha ou não realizado os trabalhos de casa.

Relativamente aos organizadores prévios, a professora utilizava recursos como esquemas e o quadro para facilitar a aprendizagem das crianças. Disse-nos que utilizava mais estes dois recursos quando introduzia matérias relacionadas com o Estudo do Meio (área de conteúdo que infelizmente não foi trabalhada enquanto estivemos na prática com eles por causa das provas de aferição, onde apenas foram trabalhas a matemática e a língua portuguesa).

Quanto à indução à prontidão, a professora fá-lo oralmente, a fim de estabelecer o elo que liga com a informação a ser apresentada.

No que toca às transições na mudança de uma atividade para outra eram sempre suaves.

Notava-se um grande entusiasmo na professora por dar as aulas a esta turma, por ser um grupo acolhedor e que mostra interesse em querer aprender sempre coisas novas.

- **Áreas curriculares trabalhadas**

As áreas curriculares trabalhadas na turma do 4º ano de escolaridade durante o ano letivo foram as seguintes:

Língua Portuguesa

Comunicação Oral:

- Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza;
- Desenvolver a capacidade de retenção de capacidade oral;
- Criar o gosto pela recolha de património de tradição oral;

Comunicação escrita:

- Desenvolver o gosto pela escrita e pela leitura;
- Desenvolver as competências de escrita e de leitura;
- Leitura e escrita de textos;
- Interpretação oral e escrita;
- Aperfeiçoamento de textos;

Utilizar técnicas de recolha e de organização da informação:

- Recolher e organizar informação;
- Construir materiais de informação, consulta;
- Consulta de dicionário, enciclopédias infantis…;

Funcionamento da língua:

- Diferentes tipos de texto;
- Nomes;
- Frases simples e compostas;
- Elementos fundamentais da frase;
- Mobilidade de alguns elementos da frase;
- Família de palavras/área vocabular;

- Formas e tipos de frases;
- Transformar frases;
- Sinais de Pontuação;
- Verbos;
- Graus dos adjetivos;
- Pronomes/determinantes;
- Sinonímia e antonímia;
- Sons vocálicos e consonânticos;
- Onomatopeias;
- Classificação das palavras quanto à acentuação;
- Divisão silábica;
- Sílaba tónica e sílaba átona;

Matemática:

Números e Operações:

- Números naturais: Relações numéricas, Múltiplos e divisores;
- Operações com números naturais: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão;
- Regularidades: Sequências;
- Números racionais não negativos: Frações e Decimais;

Geometria e Medida

Geometria:

Orientação espacial

- Posição e localização;
- Mapas, plantas e maquetas;

Figuras no plano e sólidos geométricos

- Propriedades e classificação;

- Planificação do cubo, do círculo e da circunferência,
- Noção de ângulo;

Medida:

Comprimento, massa, capacidade, área e volume

- Medida e medição;
- Unidades de medida *SI;*
- Perímetro, área e volume;
- Estimação;

Tempo:

- Unidades de tempo;
- Intervalo de tempo;
- Estimação;
- Conceção, aplicação e justificação de estratégias;

Organização e tratamento de dados

Representação e interpretação de dados e situações aleatórias:

- Leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos;
- Gráficos de barras;
- Moda;
- Situações aleatórias;

Capacidades Transversais:

- **Resolução de problemas:** Compreensão do problema, Conceção, aplicação e justificação de estratégias;
- **Raciocínio matemático:** Justificação, Formulação e teste de conjeturas;

- **Comunicação matemática:** Interpretação, Representação, Expressão e Discussão.

Estudo do Meio

À Descoberta de Si Mesmo

- A sua naturalidade e nacionalidade;
- O seu corpo;
- A saúde do seu corpo;
- A segurança do seu corpo;

À Descoberta dos Outros e das Instituições

- Os membros da sua família;
- O passado familiar mais longínquo;
- O passado do meio local;
- Costumes e tradições de outros povos;
- Símbolos locais;
- Outras culturas da sua localidade;

À Descoberta do Ambiente Natural

- Os seres vivos do ambiente próximo;
- Aspetos físicos do Meio local;
- Os astros;

À Descoberta das Inter-Relações Entre Espaços

- Os seus itinerários;
- Espaços em relação a um ponto de referência;
- Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade;
- Deslocações dos seres vivos;
- O comércio local;
- Meios de comunicação;

À Descoberta dos Materiais e Objetos

- Experiências variadas com luz, imanes e mecânica;
- Manuseamento de objetos em situações concretas;

À Descoberta das Inter-Relações Entre a Natureza e a Sociedade

- Atividades Económicas do Meio Local;
- As construções de outras regiões ou países;

Expressões

Expressão e Educação Plástica

Descoberta e Organização Progressiva de Volumes

- Modelagem e escultura;
- Construções;

Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies

- Desenho;
- Pintura;

Exploração de Técnicas Diversas de Expressão

- Recorte, colagem, dobragem;
- Impressão;
- Tecelagem e costura;
- Fotografia, transparências, meios audiovisuais;
- Cartazes;

Expressão e Educação Musical

Jogos de Exploração

- Voz;

- Corpo;
- Instrumentos;

Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical

- Desenvolvimento auditivo;
- Expressão e criação musical;
- Representação do som;

Expressão e Educação Dramática

Jogos de Exploração

- Corpo;
- Voz;
- Espaço;
- Objetos;

Jogos Dramáticos

- Linguagem não verbal;
- Linguagem verbal;
- Linguagem verbal e gestual;

Expressão e Educação Físico-Motora

- Ginástica;
- Jogos;
- Patinagem;
- Atividades Rítmicas Expressivas;
- Percursos na Natureza;
- Natação;

Atividades de enriquecimento curricular

Ensino do inglês

- Bandeira britânica;
- Monumentos britânicos;
- Saudações;
- Aniversários (meses e dias da semana);
- Cores;
- O tempo;
- Objetivos da sala de aula;
- Festividades: Halloween, Dia de Acção de graças, Natal;
- Família;
- Animais de Estimação;
- Desportos;
- Comida;

Ensino da Música

Conteúdo Rítmico:

- ✓ Movimento:
- ✓ Macro e micro tempos:

Altura:

- ✓ Notas musicais na flauta e na pauta;
- ✓ Canções;
- ✓ Melodia;
- ✓ Pauta;

Timbre:

- ✓ Voz cantada;
- ✓ Voz falada;
- ✓ Instrumentos da sala de aula (flauta de bisel);

Duração:

- ✓ Mínimas, semínimas, colcheias, pausas de mínima e de semínima.

- **Atividades**

Ao longo do ano os alunos irão participar em diversas atividades, algumas em contexto de sala de aula, tais como visitas de estudo, e outras desenvolvidas pela escola assim como projetos educativos:

Visitas de Estudo:

- ✓ Visita a umas ruinas romanas;
- ✓ Passeio/visita de estudo de final de ano - Lisboa (Pavilhão do Conhecimento e Oceanário);

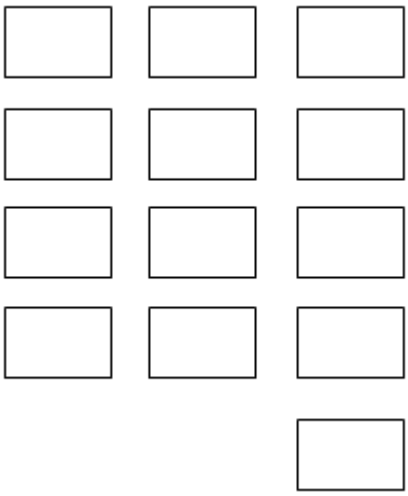
Participação em atividades:

- ✓ Sessão de saúde oral,
- ✓ "Beja Romana";
- ✓ Magusto;
- ✓ Comemoração do Dia da Geo-informação;
- ✓ Festa de Natal;
- ✓ Concurso "Quem é Quem?";
- ✓ Concurso "Palavra Esquisita";
- ✓ Biblioteca Escolar;
- ✓ Desfile de Carnaval;
- ✓ Caça ao Tesouro (peddy-paper);
- ✓ Dia do Pai;
- ✓ Dia da Mãe;
- ✓ Eco-escolas;

Projetos desenvolvidos:

- ✓ Pais na escola;
- ✓ Turma do Mês;
- ✓ Aluno do Mês;
- ✓ "Beja Romana";
- ✓ Clube de Matemática e de Xadrez;
- ✓ Clube das Ciências;

Organização do Espaço e do Tempo



- **Espaço:**

A ilustração acima mostra a disposição da sala onde realizámos a nossa prática pedagógica.

A professora disse que ao longo dos anos adotou várias maneiras de colocar a sala, mas achou que com esta as crianças aprenderiam muito mais, colocando, por norma, dois alunos em cada mesa, um aluno com mais capacidades junto a outro que necessite de mais ajuda, para que exista alguma cooperação entre colegas e que estes se ajudem mutuamente para que obtenham resultados positivos.

- **Tempo:**

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h-10h	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
10h-11h	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Estudo do Meio
11h-12h	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Estudo do Meio	Estudo do Meio
13:30h-14:30h	Língua Portuguesa	Estudo do Meio	Áreas de Expressão	Matemática	Áreas de Expressão
14:30h-15:30h	Áreas de Expressão	Estudo do Meio	Áreas de Expressão	Matemática	Áreas de Expressão
15:45h-16:30h	A.F.D.	A.F.D.	AE	Ensino de Inglês	Ensino da Música
16:45h-17:30h	Ensino da Música	Ensino de Inglês	Ensino de Inglês	Clube da Matemática	A.F.D

Como é possível observar na tabela, a professora trabalha todas as disciplinas que fazem parte do programa de 1º ciclo, sendo possível verificar que aborda mais que uma disciplina por dia sendo que no total trabalha com as crianças sete horas semanais de matemática, oito de língua portuguesa e cinco de estudo do meio.

Existe ainda tempo para a professora abordar a expressões que as crianças gostam muito e por fim, no fim do dia as atividades extracurriculares, compostas pelo ensino da música e inglês.

- **Materiais didáticos**

Relativamente ao material existente na sala, esta é constituída por dois armários, num deles estão guardados os materiais utilizados pelos alunos para a Área de Expressão Plástica e no outro é onde se encontram os manuais escolares e os dossiers dos alunos com as atividades realizadas na sala de aula. Nesta sala existe uma secretária com um computador equipado com teclado, rato e colunas para as crianças realizarem tarefas de escrita com a professora ou pesquisas na internet e por fim uma bancada onde estão expostas as grelhas de assiduidade, pontualidade, grelhas de texto livro, um calendário onde constam os aniversários dos alunos e por fim uma grelha de comportamentos dos alunos.

Quanto à utilização do manual escolar a professora numa conversa connosco, afirmou que normalmente preferia explicar as matérias aos alunos e posteriormente propor-lhes que resolvessem os exercícios que vinham no livro, porque achava que o livro adotado apresentava algumas lacunas e que poderiam confundir os seus alunos.

Foi possível verificar ainda que a professora por norma mandava trabalhos de casa para as crianças os resolverem e no dia seguinte serem corrigidos na sala de aula.

Relações Interpessoais (Professor/aluno)

A professora da sala onde realizámos o nosso estágio mantinha uma relação muito boa com as crianças. Existia um respeito mútuo entre as crianças e a professora. A professora aproveitava algumas pausas que fazia depois realizar algum exercício para brincar com os alunos, e estes por sua vez reagiam sempre de forma positiva.

Nos momentos de trabalho os alunos por vezes faziam algum barulho o que é normal nas suas idades, mas sempre que a professora os repreendia estes respeitavam as ordens dadas pela professora.

É uma pessoa dedicada, e muito interessada nas suas crianças, está sempre preocupada com eles sempre que tem algum problema, ou não percebem a matéria, a professora está sempre pronta para ajudar as crianças.

Articulação com a família e o meio

Durante o ano lectivo são realizados vários eventos na escola, desde exposições de trabalhos dos alunos, festas temáticas, e quando acontece a professora avisa sempre através da caderneta do aluno para convidar os encarregados de educação. Para além disso a professora usa diariamente o seu e-mail pessoal e sempre que é necessário troca mensagens com os pais das crianças. Os encarregados de educação normalmente encontram-se dispostos a colaborar nas atividades que a escola realiza, desde a festa de Natal, o desfile de carnaval, biblioteca escolar, o magusto e a saúde oral.

Quanto às reuniões escolares, existe uma no inicio de cada período que consiste na reunião para os pais ficarem a conhecer como decorreu o período escolar dos filhos, para ouvirem as opiniões acerca das eventuais dificuldades que os filhos possam para ter, exceto a primeira do ano que serve para apresentação da turma. No meio de cada período existem as avaliações intercalares. A percentagem de encarregados de educação que participam nestas reuniões ronda os 92% o que mostra que os pais estão interessados e empenhados em acompanhar o percurso escolar dos seus educandos.

A comunicação aos encarregados de educação é feita quase sempre através da caderneta do aluno seja para comunicar algum comportamento incorreto que o educando tenha tido, para comunicar a realização de alguma visita de estudo, ou para marcar alguma reunião que a professora ache que seja necessário. Por sua vez os encarregados de educação sempre que o desejarem também podem contactar a professora via caderneta, ou através o endereço eletrónico pessoal da professora.

A escola por sua vez com a colaboração da associação de pais, tratam da organização de alguns eventos onde os encarregados de educação também acabam por participar diretamente. Algumas dessas atividades são a festa de Natal, a do Carnaval, da Páscoa, do Magusto e por fim a festa do final de ano.

Relatórios Diários do 1º Ciclo do Ensino Básico

→ **1º Dia de Observação- 30 de Abril de 2012**

Era o nosso primeiro dia nesta de estágio num novo ciclo, totalmente diferente, após de darmos um salto de estarmos numa sala com crianças com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos e passarmos para uma turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, onde as idades variam entre os 9 anos de idade.

Enquanto nos deslocávamos para a sala, estávamos ansiosos e muito nervosos devido ao novo meio onde estávamos inseridos.

Quando entramos para a sala de aula, a professora fez questão de pedir as crianças que se apresentassem e posteriormente pediu-nos que fizéssemos o mesmo dizendo aquilo que mais gostávamos de fazer, bem como as nossas qualidades e defeitos. Quanto às crianças, diziam o que mais gostavam de fazer nos seus tempos livres, as suas disciplinas favoritas e o que mais ambicionavam ser quando fossem adultos.

Em suma tratou-se de uma apresentação muito curiosa, pois ficamos a saber que na turma existiam crianças que tinham muito jeito para as Expressões Plásticas, e relativamente às qualidades/defeitos, a maioria dos alunos são amigos dos seus amigos, e preguiçosos.

Relativamente às profissões deu para ver que muitos ambicionavam ser futebolistas, profissão perfeitamente normal nestas idades por assistirem junto da televisão aos seus ídolos, e outros gostavam de ser dançarinos, pilotos de carros, e pedreiros. Finalizada a apresentação dos alunos, foi a nossa vez de nos apresentarmos, e de dizermos as nossas qualidades para que as crianças nos ficassem a conhecer melhor.

Depois a professora pediu ao aluno responsável para ir marcar as presenças dos meninos que se encontravam na sala, e ao mesmo tempo a professora questionava-os se tinham treinado durante o fim-de-semana para as provas de aferição que se aproximavam.

Ao mesmo tempo que ia perguntando, ia entregando uma ficha que tinham resolvido na semana anterior e quem tivesse algum exercício mal ia emendando de seguida.

Sucedeu-se a leitura de um capítulo de um livro "Uma aventura na Serra da Estrela", praticada pela professora, e os alunos tinham de prestar atenção ao capítulo para de seguida começarem a responder a um conjunto de frases que estavam desordenadas e relacionadas com o capítulo e o objetivo era colocarem-nas por ordem.

Seguiu-se o intervalo e quando voltamos estivemos a auxiliar as crianças no trabalho de Expressão de Plástica que consistia numa prenda para eles oferecerem no Dia da Mãe.

→ **2º Dia de Observação- 2 de Maio de 2012**

A aula iniciou com a professora a questionar os alunos se estes tinham realizado os trabalhos que haviam sido marcados para trabalho de casa, bem como uma ficha que havia sido desenvolvida no período da tarde antes do feriado.

Após esta conversa inicial entre a professora e os alunos, esta pediu ao aluno responsável por marcar as presenças que o fizesse, e de seguida passamos para a continuação da elaboração da prenda do Dia da Mãe, até ao intervalo, a nossa função nesta atividade era essencialmente prestar o auxilio aos alunos que necessitassem de ajuda e os alunos que fossem mais adiantados tinham de ajudar os restantes colegas até ao período do intervalo

Quando recolhemos de novo para a sala de aula, até à hora de almoço estivemos de novo a adiantar juntamente com a professora a prenda para o Dia da Mãe, enquanto iam adiantando o trabalho a professora colocou no rádio, um CD de música clássica e outra tradicional alentejana para ir relaxando as crianças.

→ **3º Dia de Observação- 3 de Maio de 2012**

Neste dia a professora chegou à sala de aula e disse depois de pedir ao aluno responsável pelas tarefas da chamada, pediu aos alunos que se sentassem, porque a

professora iria levar uma ficha para os alunos e desenvolver uma atividade com eles. Os alunos estavam interessados e curiosos pelo inicio.

A professora levou frutos fictícios (peras, maçãs e laranjas), uma caixa de madeira para a ficha de matemática onde iriamos trabalhar o tópico dos números e operações em contexto de resolução de problemas, onde a professora apresentava um problema e as crianças tinham que resolver o problema e no fim discutir em grupo as soluções encontradas. A nossa função nesta atividade era auxiliar as crianças sempre que necessário visto que a tarefa motivava alguma discussão entre turma.

Esta atividade ajudou as crianças a realizarem problemas para se prepararem da melhor forma para as provas de aferição que se aproximavam, primeiro era a de Língua Portuguesa e posteriormente era a de matemática.

Depois do intervalo, estivemos voltamos á prenda do dia da Mãe que se aproximava.

→ **4º Dia de Observação- 4 de Maio de 2012**

A aula começou com a professora a eleger o aluno do mês. Este prémio consiste em escolher o aluno que conseguiu melhorar bastante no mês anterior, a nível de atenção nas aulas, de participação, de bom comportamento, estes eram alguns dos critérios que a professora criou para quando é feita a eleição do aluno do mês, e a professora aproveitou o momento para informar que no dia seguinte iria trazer o prémio para os alunos distinguidos. O processo de eleição do aluno do mês era feito através de votação dos alunos.

A professora verificou se todos os alunos tinham efetuado o trabalho de casa e quem não o tivesse completado não continuava o trabalho do dia da Mãe.

Sempre que encontrava algum erro durante a correção do trabalho de casa a professora chamava o respetivo aluno ao quadro para escrever a palavra que estava mal e classifica-la morfologicamente, enumerando também a classe gramatical a que pertenciam.

De seguida tocou para o intervalo e quando voltamos a professora juntou os alunos que haviam sido alunos que haviam sido escolhidos como alunos dos meses de

Fevereiro e Março para lhes comunicar que no dia seguinte iria dar os prémios por terem sido bons alunos a desenvolver as suas capacidades.

Desse momento da aula até ao final da manhã estivemos a auxiliar os alunos na elaboração da prenda para ofertarem no dia da Mãe.

→ **5º Dia de Observação- 7 de Maio de 2012**

A professora iniciou a aula a conversar com os seus alunos informando-os que numa pequena parte da manhã, iriam para a biblioteca para assistirem a uma apresentação no PowerPoint levada a cabo por um docente da escola.

Essa apresentação consistia em ensinar aos alunos como se faz uma bibliografia de um livro ou de um endereço eletrónico.

Após terminar a apresentação, a professora dividiu os alunos em grupos de dois e três elementos para se colocarem num computador onde fizeram duas bibliografia de um livro para colocarem em prática aquilo que ouviram anteriormente na explicação dada pelo professor.

Na volta para a sala a professora fez questão de entregar os prémios referentes ao alunos dos meses de Fevereiro, Março e Abril.

De seguida pediu ao chefe de sala para ir buscar os manuais de matemática para realizarem uma ficha de trabalho sobre "diagramas de caule e folhas".

Durante o período da manha a nossa função foi essencialmente auxiliar a professora sempre que os alunos nos colocavam questões, depois dos exercícios serem resolvidos a professora chamava um aluno para este escrever a resposta no quadro e os seus colegas verificarem se estava correto ou não.

Esta atividade serviu para preparar de alguma forma os alunos para a prova de aferição que se iria realizar na sexta-feira dia 11 de Maio de 2012.

→ **6º Dia de Observação- 8 de Maio de 2012**

A professora começou a aula com a verificação e recolha do trabalho de casa onde seguia sempre o mesmo processo, se detetasse que algum erro mandava o respetivo aluno ao quadro para escrever a palavra, dividi-la em silabas, identificar a silaba tónica e classifica-la quanto á sua acentuação.

Posteriormente dirigiu-se à secretária para ir buscar as provas de Língua Portuguesa que os alunos tinham efetuado no dia anterior com vista a correção das provas para verificar em que matérias os alunos estavam melhor preparados para estudarem as matérias onde sentiam mais dificuldades.

Durante a correção da prova a professora fez questão de recapitular as formas das frases da Língua Portuguesa, mais concretamente a forma afirmativa e negativa.

Seguiu-se o intervalo, e quando voltamos para a sala de aula a professora continuou a rever a matéria para preparar os alunos para a prova de aferição que estes iam resolver no dia 9 de Maio de 2012.

→ **7º Dia de Observação- 9 de Maio de 2012**

Como no período da manhã os alunos estavam a realizar a prova de aferição de Língua Portuguesa, optamos por nos deslocar à escola no período da tarde.

Como estavam cansados a professora com os alunos para perguntar como tinham corrido as provas, quais os exercícios que tinham sentido mais dificuldades, e que nota mais ou menos cada aluno esperava consoante aquilo que fez durante a prova. Para além disso a professora fez questão de fazer umas perguntas rasteira para ver quem tinha errado efetivamente na prova de aferição, em exemplos como a diferença entre um convite manuscrito e um convite feito a computador, questões relacionadas com a análise morfológica.

Posteriormente a professora não perdeu tempo e escreveu alguns exercícios mais simples no quadro onde englobavam questões sobre resoluções de problemas matemáticos e de raciocínio matemático para as crianças pensarem um pouco visto que estavam ainda cansadas da prova de Língua Portuguesa

Depois deste exercício a professora pediu aos alunos que desenhassem uma circunferência com 8 cm de raio seguindo-se depois a medição do diâmetro da mesma, este exercício serviria para as crianças recapitularem a diferença entre o raio e o diâmetro e apenas se tratava também de um exercício de revisões.

E foi assim que se passou o período da tarde, onde as crianças se encontravam cansadas devido á realização da prova, sendo que a professora fez questão de dizer que esta semana seria assim, e que tinha de puxar mais pelos alunos devido as provas.

→ **8º Dia de Observação-10 de Maio de 2012**

Quando chegamos à sala reparámos que os alunos esperavam em fila pela professora e quando esta chegou abriu a porta e as crianças de uma forma ordeira sentaram-se nos seus lugares. O aluno responsável pela chamada dirigiu-se ao mapa das presenças para colocar o nome dos alunos que estavam presentes.

De seguida a professora entregou uma ficha de trabalho a cada aluno sobre vistas de cubos. A ficha tinha como objetivos consolidar os conhecimentos adquiridos durante a explicação da professora nas aulas e para a preparação dos alunos para a prova de matemática do dia seguinte.

Para além desta ficha de trabalho estivemos a auxiliá-los na resolução de outra ficha desta feita sobre reduções de unidades de medida, onde algumas crianças apresentavam algumas lacunas.

Neste dia esteve presente a professora que costuma auxiliar algumas crianças da turma.

Planificação do 1º Ciclo

Destinatários: Turma do 1º Ciclo

Nº de alunos: 25 alunos

Área: Matemática

Objetivos		Conteúdos	Atividades	Tempo	Recursos		Avaliação
Gerais	**Específicos**				**Materiais**	**Humanos**	
• Compreender as operações e ser capazes de operar com números naturais; • Desenvolver destrezas de cálculo numérico mental e escrito; • Ser capazes de resolver problemas, raciocinar e comunicar em contextos	• Compreender as operações e ser capazes de operar com números naturais; • Compreender e realizar algoritmos para as operações de adição e subtração; • Compreender a divisão nos sentidos de medida, partilha e	• Números e Operações - Operações com números naturais: *Adição *Subtração *Multiplicação *Divisão	**Introdução** - A professora leva para a sala de aula frutos (peras, maçãs e laranjas) e caixas e coloca-os de forma que todos os alunos consigam ver. De seguida, escreve no quadro alguns problemas (um de cada vez) acerca das várias maneiras possíveis de colocar as frutas dentro das caixas (ex: "Uma caixa pode levar 8 pêras, se tivéssemos 48 peras, quantas caixas iríamos precisar?"; "Se tivermos 30 maçãs e quisermos colocá-las em duas caixas de forma igual, quantas maçãs cabem em cada caixa?"); À medida que a professora coloca	'15	- Caixas de cartão - Laranjas, maçãs e peras	- Professora - Alunos - Estagiários	- *Participação e interesse dos alunos;* - *Capacidade de concentração e realização de tarefas.*

numéricos	razão; • Resolver problemas tirando partido da relação entre a multiplicação e a divisão; • Compreender e realizar algoritmos para as operações multiplicação e divisão; e • Compreender a relação e adição e multiplicação; • Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos.		cada problema, este vai exemplificando com os objetos trazidos para a sala de aula e vai pedindo que alguns alunos se dirijam ao quadro e resolvam o problema em questão. **Desenvolvimento** - A professora distribui por cada aluno, a ficha de trabalho e pede que estes a resolvam tendo em conta os conhecimentos anteriormente adquiridos, fazendo o uso do conhecimento das operações (adição, subtracção, multiplicação e divisão). Para isso, devem fazer esquemas/desenhos ou representações numéricas no seu caderno. **Discussão** - A professora divide a turma em grupos de quatro alunos e pede que os alunos de cada grupo troquem as diferentes propostas de resolução (uns entre os	'20 '15			

			outros) e que discutam os resultados obtidos. Posteriormente, a professora pede que cada grupo escolha a melhor estratégia e vá ao quadro (um de cada vez) de forma a explicá-la sucintamente aos restantes colegas.				

Planificação do 1º Ciclo

Esta planificação apresenta as alterações de como realizaríamos a atividade criada pela Professora

Destinatários: Turma heterogénea de alunos do Pré-Escolar

Nº de alunos: 25 alunos

Área: Matemática

Objetivos		Conteúdos	Atividades	Tempo	Recursos		Avaliação
Gerais	**Específicos**				**Materiais**	**Humanos**	
• Compreender as operações e ser capazes de operar com números naturais; • Desenvolver destrezas de cálculo numérico mental e escrito; • Ser capazes de resolver problemas, raciocinar e	• Compreender e realizar algoritmos para as operações de adição e subtração; • Compreender a divisão nos sentidos de medida, partilha e razão; • Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos; • Compreender e	• Números e Operações *- Operações com números naturais:* ** Adição* ** Subtração* ** Multiplicação* * Divisão	**Introdução** A professora divide a turma em grupos de dois e distribui por cada um, uma ficha de trabalho denominada "Cromos e mais cromos…". De seguida, pede que cada grupo crie um problema a partir das duas imagens que a ficha contém, fazendo uso do conhecimento da operação de divisão por medida e por partilha. Enquanto os alunos elaboram o	'20	- Folhas de papel A4; - Ficha; - Caneta; - Lápis; - Borracha	- Professora - Alunos	- Participação dos alunos - Cooperação com os colegas de turma; - Resolução de problemas.

comunicar em contextos numéricos.	realizar algoritmos para a operação da divisão. • Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos;		problema, o professor deve circular pelos grupos de forma a auxiliá-los e corrigi-los sempre que necessário. **Desenvolvimento** A professora recolhe as folhas, que contêm o problema, de todos os grupos; baralha-as e distribui aleatoriamente pelos mesmos, tentando que todos os grupos fiquem com enunciados diferentes daqueles que criaram. De seguida, pede que estes resolvam o problema. **Reflexão** A professora pede a alguns grupos que leia o enunciado atribuído e que apresente aos seus colegas a sua estratégia de	'25 '15			

			resolução. (Um grupo de cada vez). A professora proporciona um momento de discussão entre os alunos da turma, partindo de algumas questões (ex: "Acharam mais difícil fazer ou responder ao enunciado? Porquê?", "O enunciado que resolveram era mais fácil ou difícil do que aquele que criaram?".				

Observações diárias do 2º. Ciclo

Ciências da Natureza

Dia 15 de maio de 2012 **1º Aula**

Neste primeiro dia de estágio, começámos com a disciplina de Ciências da Natureza com a professora Odete Elvira. Uma professora muito competente, dinâmica, muito amiga e ligada aos seus alunos, muito simpática e que desde início se mostrou muito prestável connosco. Fomos muito bem recebidos e como tal, todos nós (professora, alunos e estagiários), fizemos uma breve apresentação, dizendo o nosso nome, idade e de onde somos, para nos conhecermos melhor. Como tem sido habitual, houve mais uma vez aquela surpresa e alegria por parte dos alunos em terem presente um "futuro professor" que não é do nosso país e tão pouco fala a nossa língua. Então ficaram muito empolgados e super entusiasmados.

- Posto isto, a professora deu início à sua aula, começando por registar o sumário, no computador, isto é, cada sala dispõe de um computador, onde os professores registam sumários, trabalhos de casa, presenças e através do qual podem (professora e alunos) também apresentar trabalhos e expor as suas matérias na aula (método expositivo). Enquanto isso os alunos passam o sumário para os respetivos cadernos diários:

Sumário: A Folha: constituição, classificação e funções;
Visionamento de um filme;
Classificação de plantas com chaves dicotómicas.

- Nesta aula a professora deu continuidade à matéria sobre as plantas.
  → Para ajudar os seus alunos, para quando estes forem estudar para os testes, a professora opta por colocar no quadro o título do tema que vai abordar, indicando sempre a página do manual. É uma estratégia que ela utiliza e por isso partilhou connosco.

- Posto isto, em conjunto, fizeram uma breve revisão sobre as folhas - tipos, funções, formas e texturas e sobre as raízes – tipos e formas – visto que já era matéria que tinha sido lecionada em aulas anteriores.
- Posteriormente, a professora passou um filme através do datashow sobre o caule, de forma a aprofundar melhor esse constituinte da planta. De seguida, dividiu a turma em grupos de 4 e 5 elementos e distribuiu variadas plantas, com o objetivo de as classificarem quanto ao nome, raiz (tipo e nome), caule (tipo e nome) e folha (tipo e nome):

Planta: _____

Raiz | Tipo: _____
Nome: _____

Caule | Tipo: _____
Nome: _____

Folha: _____

Desenho:

Em todas as atividades realizadas neste dia, pudemos interagir, auxiliando e tirando dúvidas sempre que possível. Depois dos grupos estarem formados, cada um de nós distribuiu-se por eles para auxiliar mais de perto aquele grupo restrito.

À exceção de um grupo, que estava mais distraído e irrequieto, todos os outros trabalharam muito bem e com muito entusiasmo. Estamos perante uma turma muito boa, muito recetiva a novas aprendizagens e por isso muito trabalhadora.

A nosso ver, o visionamento do filme sobre o caule foi uma boa estratégia, até porque os alunos gostam desse tipo de metodologias, mostrando-se ainda mais entusiasmados.

O facto de a docente criar grupos de trabalho também consideramos uma boa alternativa, pois dá uma vertente mais dinâmica à aula e assim os alunos partilham ideias e opiniões entre eles, o que de certa forma é bom para desenvolverem a cooperação de grupo.

Quanto à atitude da professora não temos nada a acrescentar, pois o seu método de trabalho é simples e claro e sempre se mostrou disponível para ajudar os seus alunos.

Dia 22 de maio de 2012 — 2ª Aula

- Como é habitual, os alunos começaram por escrever o sumário para aquele dia:

Sumário: Continuação da aula anterior: correção da classificação das raízes e caules;
Classificação de folhas;
Observação das peças florais de flores;
Visionamento de um filme;
Observação de grãos de pólen ao microscópio.

- Depois de cada aluno ter escrito o sumário no respetivo caderno diário, a professora verificou quem tinha feito o trabalho de casa.
- Para esta aula a docente tinha pedido para cada um dos alunos trazer de casa vários tipos de folhas, para na aula as classificarem quanto:
    - Às nervuras;
    - Forma e Limbo;
    - Recorte e Margem.

  Então a pares fizeram essa classificação e registaram nos respetivos cadernos diários. Para completar teriam de desenhar, ao lado da informação recolhida, a respetiva folha.
- Depois de classificadas as folhas, passaram para a classificação da flor, onde trabalharam com uma papoila. Dividiram-na em partes, separando as mais importantes, e com a ajuda da fita – cola foram-nas anexando ao caderno diário, fazendo a sua respetiva legenda (nome e função).
- Posto isto, e antes de a aula terminar, pudemos através do microscópio, observar grãos de pólen, estames de papoila e anteras maduras.

Neste tipo de atividade os alunos mostraram-se muito curiosos e interessados. Foi também visível a facilidade que eles já têm em manusear tão bem este instrumento de laboratório.

Mais uma vez pudemos colaborar sem problema durante a aula, ajudando os alunos na pesquisa para a classificação das folhas e no trabalho ao microscópio.

Foi visível o empenho com que observaram pormenorizadamente cada folha para a poderem classificar e desenhar.

Quanto à professora, sempre este presente e pronta para prestar auxilio aqueles que mais necessitavam.

Dia 29 de maio de 2012 3ª Aula

- Os primeiros 45 minutos desta aula foram destinados ao preenchimento de uma ficha de avaliação, em que a matéria correspondia aquela que tinha sido vinda a ser trabalhada até então:
    - Flor (principal função, órgãos de produção e reprodução);
    - Caule (classificação);
    - Raiz (funções, diferentes partes constituintes, classificação (segundo a chave dicotómica));
    - Importância das plantas;
    - Legendagem de figuras (planta com flor; folha; flor);
    - Classificação de folhas, quanto à nervura (utilizando a chave dicotómica).

Esta ficha de avaliação estava prevista para 45 minutos, mas a maior parte da turma terminou antes do tempo.

- Visto que restavam mais 45 minutos de aula, a docente trabalhou ainda com os seus alunos as plantas sem flor - tipos e constituição. Para isso, levou dois exemplos palpáveis muito conhecidos deste tipo de plantas – musgo e feto – para os alunos mais uma vez observarem, desenharem e legendarem cada parte constituinte.

A primeira parte desta aula foi um pouco mais aborrecida, pois tínhamos de estar em silêncio para não destabilizar, mas a segunda parte, claramente, foi bem mais entusiasmante. A professora Odete consegue sempre tornar as suas aulas muito dinâmicas. Por isso os alunos aprendem com muito mais facilidade e entusiasmo.

Outra característica muito boa neste pequeno grupo de crianças é o facto de serem muito prestáveis, isto é, questionam muitas vezes a professora se ela precisa de ajuda, quando se trata de uma atividade prática em que se tem de transportar qualquer tipo de objetos para montar na sala.

Dia 5 de junho de 2012 **ª Aula**

- Como é habitual, a professora deu início à sua aula escrevendo o sumário:

Sumário: Fatores abióticos nas plantas;

Observação de material vivo (plantas diversas);

Ficha de trabalho.

- De seguida, de forma a completarem o trabalho da aula passada, a docente pediu que legendassem o musgo e o feto com a seguinte frase: "As plantas sem flor reproduzem-se através de esporos, que ao encontrarem um meio favorável, reproduzem-se" – páginas 116, 117 e 118 do manual (para facilitar na procura para o estudo)
- Posto isto, falou então acerca dos Fatores Abióticos:

→ Fatores Abióticos nas plantas/ Fatores do Meio:

- Luz;
- Temperatura;
- Humidade;
- Qualidade do solo.

Luz

Fototropismo – movimento que algumas plantas fazem em direção ao sol;

Plantas Heliófilas – plantas que precisam de muita luz e por isso vivem em ambientes com muita luz;

Plantas Esquiófilas – plantas de sombra e por isso vivem em ambientes com pouca luz;

Plantas de dia longo – cereais e alface;

Plantas de dia curto – morangueiro;

Temperatura e Humidade	Plantas de folha caduca; Plantas de folha resistente; Plantas anuais; Plantas Xerófilas; Plantas Hidrófilas.

Depois de ter dado a lista de palavras acima escritas e sublinhadas, a professora pediu aos seus alunos que as escrevessem no glossário, no respetivo caderno diário, ou seja, a docente exige que para a sua disciplina os alunos tenham uma área específica destinada às palavras novas, cujo significado seja até então desconhecido para eles.

Para esta aula a professora levou dois tipos de catos para os alunos observarem e tirarem as suas conclusões quanto às folhas, isto é, num cato as folhas são os espinhos, mas consoante os diferentes tipos de catos, também as suas folhas são diferentes. Alguns alunos mostraram-se muito interessados, acrescentando que nas suas habitações também possuem aquele tipo de planta e que nalguns casos, os catos têm flores.

Para terminar a aula, a professora projetou um filme acerca da ação dos fatores abióticos nas sementes (feijoeiro). Para a maioria, aquilo que viram no filme não era novidade, pois em anos anteriores já tinham realizado a dita experiência do feijão, onde acompanharam de perto o seu desenvolvimento.

Nesta aula esteve mais uma vez presente o método expositivo e um pouco de parte prática no final.

Ao contrário do que aconteceu ao longo de todas as aulas, neste dia alguns elementos da turma tiveram um comportamento menos adequado, onde brincaram e falaram por cima do que a professora falava, o que de certa forma os prejudicou tanto a eles como aos colegas que estavam com atenção e com vontade de aprender. Posto isto, a docente teve de repreender várias vezes esses alunos interrompendo por sua vez a aula inúmeras vezes.

Matemática

→ Dia 16 de maio de 2012 — 1ª Aula

Uma vez que nas aulas de ciências da natureza a turma se encontrava dividida em dois turnos distintos, no nosso primeiro dia só ficámos a conhecer uma parte da turma. No entanto no segundo dia quando chegámos à aula de matemática, com a professora Ana Ataíde, tivemos diante de toda a turma e por isso tivemos de nos voltar a apresentar, pois havia meninos que ainda não nos conheciam. Então a aula começou com a nossa apresentação (nome, idade e origem).

De seguida a docente registou o sumário:

Sumário: Apresentação de uma situação da rúbrica "Aqui há matemática";
Correção dos trabalhos de casa;
Continuação da adição e subtração de frações com denominadores diferentes (exploração de um powerpoint).

Verificámos que o método preferencial desta professora é o expositivo. Como já tínhamos referido em cima, pelo menos pelas salas que passámos, sempre houve a presença de um computador. Neste caso, a docente utiliza-o para aceder à plataforma moodle, criando separadores temáticos onde os alunos e a professora publicam trabalhos e pesquisas acerca de diversos assuntos.

No separador da rúbrica "Aqui há matemática", a aluna escolhida apresentou o seu trabalho sobre "A matemática na vida de um(a) cozinheiro(a)", em que abordou medidas, quantidades, tempo, peso, estimativas, entre outros tópicos.

Neste trabalho a aluna inseriu uma receita que continha 140 bolachas, mas a professora quis trabalhar com os alunos o **dobro.**

140 Bolachas → **280 Bolachas**

Para 140 Bolachas	Para 280 Bolachas
250g de manteiga	500g de manteiga
250g de açúcar	500g de açúcar
3 Colheres de sopa de açúcar baunilhado	6 Colheres de sopa de açúcar baunilhado
325g de farinha	650g de farinha
1dl de leite	2dl de leite

De seguida a professora registou quem tinha feito o trabalho de casa. Para este registo ela utilizou uma grelha que tinha no computador e projetou-a no quadro interativo.

Posteriormente começou então a dar a matéria para aquela aula.

Começaram pelas **Frações Equivalentes:**

1)

$$\frac{1}{3}+\frac{1}{6}=\frac{2}{6}+\frac{1}{6}=\frac{3}{6}=\frac{1}{2}$$

(x2) (÷ 3) (÷3)

Trata-se de um Fração Própria, pois o resultado dá um valor menor que a unidade (1).

2)

$$\frac{1}{3}-\frac{1}{6}=\frac{2}{6}-\frac{1}{6}=\frac{1}{6}$$

(x2)

Irredutível

3)

$$\frac{1}{2}+\frac{1}{10}=\frac{5}{10}+\frac{1}{10}=\frac{6}{10}=\frac{3}{5}$$

(÷2) (÷2)

Trata-se de um Fração Imprópria, pois o resultado dá um valor maior que a unidade (1).

- **Cópia do PowerPoint**

Para adicionarmos ou subtrairmos frações com denominadores diferentes, devemos primeiro transformá-las em frações equivalentes às dadas com o mesmo denominador e depois adicionar ou subtrair os numeradores.

Depois a professora projetou mais uns exercícios para os alunos resolverem:

→ Exercício

A professora de Língua Portuguesa pediu aos alunos do 5º F para lerem o livro "A menina do mar", de Sophia de Mello Breyner.

- O João já leu três quartos do livro;
- O Manuel já leu cinco sextos do livro;

1. Que parte do livro o Manuel leu a mais que o João?

João $\rightarrow \frac{\ }{4} = \frac{\ }{12}$ (×3)

Manuel $\rightarrow \frac{\ }{6} = \frac{\ }{12}$ (×2)

$$\frac{10}{12} > \frac{9}{12} \rightarrow \frac{10}{12} - \frac{9}{12} = \frac{1}{12}$$

Resposta: O Manuel leu a mais que o João $\frac{1}{12}$ do livro.

2. Se o João lesse mais um quinto do livro, quanto ainda faltaria para acabar de ler o livro? Explica a tua resposta.

$$\frac{3}{4} + \frac{1}{5} = \frac{15}{20} + \frac{4}{20} = \frac{19}{20}$$

(x5) (x5)

Parte que o João leu

Do livro todo...

$$\frac{20}{20} - \frac{19}{20} = \frac{1}{20}$$

Resposta: O João tem ainda de ler $\frac{1}{20}$ do livro (que provavelmente seria um capítulo).

Dia 23 de maio de 2012 — 2ª Aula

- A professora começou por escrever o sumário:

Sumário: Correção dos trabalhos de casa;

Número racional no contexto de um operador.

- Verificou quem tinha feito o trabalho de casa para passar para a correção do mesmo.

Página 93 (manual)

Exercício 9

9.1) $\frac{12}{5}-\left[\frac{4}{3}+0{,}1\right]=\frac{12}{5}-\left[\frac{4}{3}+\frac{1}{10}\right]=\frac{12}{5}-\left[\frac{40}{30}+\frac{3}{30}\right]=\frac{12}{5}-\frac{43}{30}=$

(x10) (x3) (x6) (x1)

$\frac{72}{30}-\frac{43}{30}=\frac{29}{30}$

9.2) $\frac{3}{1}-\frac{1}{2}-\left[0{,}1+\frac{1}{5}\right]=\frac{6}{2}-\frac{1}{2}-\left[\frac{1}{10}+\frac{2}{10}\right]=\frac{6}{2}-\frac{1}{2}-\frac{3}{10}=\frac{30}{10}-\frac{5}{10}-$

(x2) (x2) (x5) (x5)

$\frac{3}{10}=\frac{25}{10}-\frac{3}{10}=\frac{22}{10}=\frac{11}{5}$

(÷2) (÷2)

- Terminada a resolução dos exercícios, bem como a sua correção, a professora introduziu então outro tema sobre o **Número racional no contexto de um operador,** onde começou por ensinar e explicar todos os passos a ser dados e posteriormente fez alguns exercícios para eles treinarem e verem se perceberam o que foi lecionado.

Número racional no contexto de um operador:

- Escrevendo e Calculando...

O dobro de trinta euros

2 X 30

= 60

O triplo de cinco oitavos

3 X $\frac{5}{8}$ = $\frac{3}{1} \times \frac{5}{8} = \frac{15}{8}$

→ Para calcular um fração de um número multiplica-se esse número pelo numerador e divide-se pelo denominador.

Exercícios:

1. Na turma da Joana há 24 alunos dos quais dois terços são rapazes.

   1.1 Quantos rapazes há na turma?

24 Alunos

$\frac{2}{3}$ Raparigas $\frac{1}{3}$ Rapazes

$24 \div 3 = 8 \rightarrow \frac{1}{3}$

$8 \times 2 = 16 \rightarrow \frac{2}{3}$

OU

$\frac{2}{3}$ de 24

$\frac{2}{3} \times \frac{24}{1} = \frac{48}{3} = 16$ Rapazes

Resposta: Há na turma 16 rapazes.

1.2 Quantas raparigas há na turma?

$$24 - 16 = 8$$

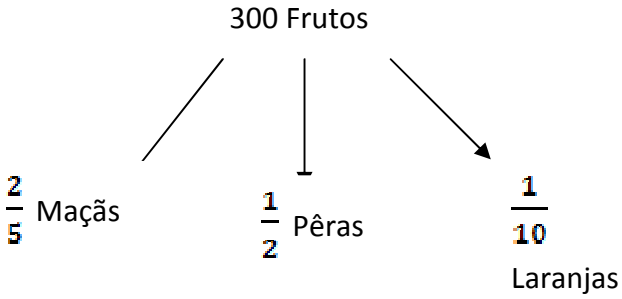
Resposta: Na turma existem 8 raparigas.

2. O Sr. Fernando colheu três centos (trezentos) de peças de fruta das quais dois quintos são maçãs, um meio são pêras e um décimo são laranjas.

2.1 Quantas maçãs colheu?

2.2 Quantas pêras colheu?

2.3 Quantas laranjas colheu?



Maçãs - $\frac{2}{5} \times \frac{300}{1} = \frac{600}{5} \rightarrow 120$

Pêras - $\frac{1}{2} \times \frac{300}{1} = \frac{300}{2} \rightarrow 150$

Laranjas - $\frac{1}{10} \times \frac{300}{1} = \frac{300}{10} \rightarrow 30$

Resposta: O Sr. Fernando colheu 120 maçãs, 150 perâs e 30 laranjas.

Nesta aula pudemos observar que os alunos desta turma são muito inteligentes e que conseguem sempre mais do que uma maneira para resolver os exercícios, "competindo" de uma forma saudável e agradável.

Dia 30 de maio de 2012 — 3ª Aula

- Neste dia houve Ficha de Avaliação e por isso não pudemos interagir.
  - → Triângulos (classificação de ângulos; comprimento de lados; construção de triângulos);
  - → Frações (próprias ou impróprias).

Dia 6 de Junho de 2012 — 4ª Aula

Nesta aula começámos por escrever o sumário para depois os alunos realizarem exercícios do manual acerca de tabelas de frequência – contagens; frequência absoluta; frequência relativa e frequência relativa em %.

1.

Nº de Lavagens	Contagem	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa %
0	III	3	3÷24= 0,124	12,5 %
1	𝍸 II	7	7÷24= 0,292	29,2 %
2	𝍸 IIII	9	9÷24= 0,375	37,5 %
3	𝍸	5	5÷24= 0,208	20,8 %
TOTAL		24	1	100 %

1.2 Escovaram os dentes 3 vezes, 5 alunos.

1.3 20,8% dos alunos escovaram os dentes 3 vezes.

1.4 12,5% + 29,2% = 41,7% - A percentagem de alunos que poderia perder os dentes precocemente era de 41,7%.

1.5 A moda era 2 → porque se repete mais vezes (frequência absoluta).

2.

Respostas	Contagem	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa %
Sim	𝍸 III	8	8÷25= 0,32	32%
Não	𝍸 𝍸	10	10÷25= 0,40	40%
Às vezes	𝍸 II	7	7÷25= 0,28	28%
Total		25	1	100%

2.2 Responderam “sim” 8 alunos.

2.3 Responderam “não” 40% dos alunos.

2.4 Não porque uma grande percentagem dos alunos não fecha a torneira enquanto escova os dentes (40%) e outra só fecha às vezes (28%).

2.5 A moda será "Não", porque se repete mais vezes.

Terminados estes exercícios e corrigidos, a professora introduziu ainda outro tema: **Diagrama de caule-e-folhas**.

A docente distribuiu uma ficha para os alunos preencherem após a sua explicação da matéria.

Esta foi uma matéria que, por coincidência, já tínhamos trabalhado com os meninos do 1º ciclo e por isso ainda nos recordávamos de tudo e pudemos assim realizar a ficha com os alunos.

Neste dia, e ao contrário do que era habitual, a turma mostrou-se um pouco irrequieta e muito faladora e brincalhona. Pensamos que o motivo fosse a alegria e a euforia de as aulas estarem a terminar e por sua vez já terem concretizado todas as provas de avaliação e estarem mais desleixados.

História e Geografia de Portugal

Dia 16 de maio de 2012 **1ª Aula**

Esta foi a nossa primeira aula de História e Geografia de Portugal com o professor João Gabriel. Um professor muito competente, exigente e rígido com os seus alunos, mas muito simpático e prestável.

A matéria que o docente de momento estava a lecionar tinha a ver com os descobrimentos de novos territórios pelos portugueses.

Os alunos fizeram a leitura de um texto a partir do manual, acerca deste tema para ficarem com mais algum conhecimento a não ser o que o professor dizia.

Falaram ainda acerca da Expansão Portuguesa, as viagens pelo mar em busca de novas descobertas e ainda, mais especificamente, sobre Ceuta, onde o docente projetou um conto sobre toda a história desse território, para os alunos ficarem mais esclarecidos. Esta atividade prolongou-se até ao final da aula.

Na nossa opinião foi uma boa estratégia, visto que História não é propriamente aquela disciplina que os alunos mais gostam, por ser um pouco mais "enfadonha" que as outras e com este tipo de método o professor conseguiu captar muito melhor a atenção dos alunos do que optasse por falar ele apenas.

Pessoalmente, e depois de termos observado, tanto as restantes aulas desta disciplina, como as aulas das outras disciplinas, achamos que este professor poderia apostar em aulas com atividades mais dinâmicas, porque assim cativa muito mais os seus alunos.

Dia 23 de maio de 2012 — 2ª Aula

Eis a nossa segunda aula. Neste dia o docente, logo para começar, fez algumas perguntas acercar do tema abordado anteriormente, sobre Ceuta e a Expansão Portuguesa, para trazer à lembrança dos alunos tudo o que tinha sido dito e que eles precisavam de saber, para mais tarde preencherem uma ficha de trabalho.

Posto isto, passou um PowerPoint que continha informação sobre o início da Expansão Portuguesa, onde mostrava mapas com as rotas que os navegadores na altura tiveram de seguir para expandir o máximo de territórios.

De seguida, e até ao final da aula, os alunos realizaram então a dita ficha de trabalho sobre o tema. Caso não a terminassem na sala, ficaria para trabalho de casa.

Dia 30 de maio de 2012 — 3ª Aula

Sumário: Visionamento de um filme sobre a viagem de Vasco da Gama à Índia; Produção de um texto pelos alunos sobre o referido filme.

Nesta aula, o docente optou, e muito bem, pelo visionamento de um pequeno filme que retratava a viagem marítima à Índia, de Vasco da Gama, pois tornou muito mais interessante a explicação desta matéria, fugindo um pouco ao seu registo habitual e desta forma transmitir a informação necessária, de uma forma mais cativante e dinâmica, onde os alunos demostraram isso mesmo.

O fato de este vídeo ser constituído por desenhos animados ainda os cativou mais, prendendo a sua atenção.

Após verem o filme, os alunos construíram um texto de forma a contar, por palavras suas, esta viagem, de acordo com o vídeo e com o conhecimento que já tinham acerca deste tema.

Houve alunos que tiveram mais facilidade em realizar este trabalho do que outros, pois ao longo do filme foram tirando apontamentos, retendo as informações que eles achavam importantes como ideias-chave.

Em conversa com o professor, ele disse-nos que optou por passar este filme, porque o manual tem muito pouca informação, para não dizer nenhuma relevante, sobre este tema.

Dia 6 de junho de 2012 — 4ª Aula

O professor destinou esta aula para a realização de uma ficha de avaliação, que durou cerca de 80 minutos.

Durante este tempo estivemos na sala de aula e o docente juntou-se a nós para conversarmos um pouco, sobre os mais variados temas.

Posto isto, e como faltavam cerca de 10 minutos para a aula terminar, o professor pediu que cada menino falasse acerca da sua mudança do 1º ciclo para o 2º ciclo, quais as suas maiores dificuldades, experiências, medos, etc.

Como **dificuldades**, a maior parte referiu o facto de haver mais professores, ou seja, um professor por cada disciplina e ainda o caso de existirem mais disciplinas do que aquelas três do 1º ciclo que eles estavam habituados. Falaram ainda do inconveniente de terem de mudar de sala cada vez que vão para uma disciplina diferente, da mudança de colegas, o facto de irem para uma turma a partida desconhecida e claro o peso da mochila.

Como **experiências** novas e boas, referiram o caso de conhecerem mais pessoas e fazerem novos amigos.

O docente pediu ainda que eles dessem a sua opinião de como gostariam que fossem as aulas. A grande maioria disse que gostava que aquela aula tivesse uma vertente mais prática porque no geral eram umas aulas muito "secantes".

E com esta conversa terminou a nossa última aula de História e Geografia de Portugal.

Planificação do 2º Ciclo

Destinatários: Turma do 2º Ciclo

Nº de alunos: 25 alunos

Área: Ciências da Natureza

Área/Bloco	Conteúdos	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Materiais	Avaliação	Tempo

Terra – Ambiente de Vida	• Diversidade das Plantas;
	• As plantas e o meio – diversidade de aspetos;
	• Processos vitais comuns aos
		• Classificar plantas de acordo com critérios a adotar com os seus diversos elementos constituintes;	• Analisar a morfologia de alguns tipos de folhas;
			• Reconhecer a necessidade do uso de critérios nos sistemas de classificação;
				• A pares e com os vários exemplos de folhas que cada aluno trouxe de casa, terão de classificá-las, com a ajuda do manual (chave dicotómica) quanto:
				  • Às nervuras;
				  • Forma do Limbo;
				  • Recorte e Margem.
					• Folhas;
					• Livro Manual;
					• Caderno diário;
					• Caneta;
					• Lápis;
					• Borracha;
						• Obs. Direta	• 30 Min

	seres vivos;	• Desenvolver o espirito de cooperação;	• Cooperar em atividades de grupo;	• Para completarem melhor esta atividade terão de desenhar a folha ao lado do esquema de classificação;			
			• Identificar partes constituintes de uma flor; • Conhecer as funções de cada parte constituinte da flor;	• Depois da classificação da folha, passarão para a da flor (papoila). Irão dividi-la, guardando e classificando cada parte constituinte (órgão reprodutor - que se situa acima do recetáculo; estames e pétalas). Com fita-cola, vão anexar cada parte da flor no seu caderno diário, indicando o seu nome e principal função.	• Flor (papoila); • Caderno diário; • Fita-cola; • Caneta; • Lápis; • Borracha.	• Obs. Direta	• 20 Min

				• Posteriormente irão visualizar um filme acerca das plantas com flor e sobre alguns tipos de flores (identificação das partes correspondentes).	• Computador • Retroprojetor.	• Obs. Direta	• 15 Min
				• De seguida, irão observar no microscópio grãos de pólen, estames de papoila e anteras maduras.	• Microscópio;	• Obs. Direta	• 20 Min

Reflexão Individual do Estagiário Gonçalo Bajouca

Este estágio que realizei foi no âmbito da Unidade Curricular de Observação e Intervenção Cooperada em Contextos Educativos.

A razão pela qual me candidatei a este curso foi o gosto pelas crianças que surgiu durante a minha juventude. Desde cedo que realizei algumas atividades com crianças.

A primeira foi junto de crianças que se encontravam distantes das suas famílias, crianças essas que estavam inseridas numa Instituição de Acolhimento Temporário que se chama "Catraia", que serviu para me mostrar o outro lado da vida, onde encontrei em algumas situações crianças com a mesma idade que eu que não tinham nada, nem o amor dos seus pais. Passado alguns anos estagiei num colégio particular no âmbito do curso tecnológico de ação social que frequentei durante o secundário onde juntamente passei bons momentos e que serviram para aumentar o gosto pelas crianças.

Por fim antes de ingressar na universidade, fui convidado para trabalhar como tarefeiro numa escola com o intuito de fazer parte de uma unidade de Ensino Especial onde tive a oportunidade de trabalhar com crianças.

De todas as experiências com crianças que tive ao longo destes anos, esta ultima foi a que tive mais prazer em desenvolver. Inicialmente foi difícil para mim inserir-me no mundo daquelas crianças e não estava tão confiante, mas decorridas duas semanas eu simplesmente adorava aquilo que fazia, e não queria de forma largar aquelas crianças que muitas alegrias me deram. Guardo na minha memória bons momentos que passei com essas crianças assim como nos restantes níveis de ensino com o qual trabalhei/estagiei.

Antes de iniciar o estágio encontrava-me confiante para começar o contato com as crianças, para ver qual dos ciclos me identificaria mais, se gostava mesmo desta profissão ou não.

Fazendo um balanço sobre o primeiro estágio no pré-escolar que decorreu na Associação Escola Aberta posso dizer que adorei a prática, para mim podia ter continuado gostei muito da experiência.

A minha postura nestas duas semanas foram com o intuito de aprofundar os conhecimentos adquiridos em experiências anteriores e penso que consegui atingir esse objetivo.

Acho que este foi o estágio, onde nós interagimos mais com crianças. Participámos nas atividades, brincámos com as crianças nas diversas atividades implementadas pela Educadora, os meninos criaram uma relação muito próxima connosco.

Quanto à Educadora era uma pessoa muito empenhada, que fazia aquilo com gosto era possível observar através dos seus olhos esteve sempre presente os seus conselhos foram fundamentais para mim e posteriormente posso aplica-los quando estiver a exercer a minha futura profissão. A relação que mantive com a docente foi positiva e de certa forma gostei da forma como ela interage com as crianças e muito importante manter uma boa relação positiva entre ela e as crianças. Trata-se de uma pessoa carinhosa com as crianças e acima de tudo uma ótima profissional.

Gostaria de referir que a educadora numa das conversas que manteve comigo me disse e eu concordo com ela, de que a vida de um educador é complicada, e necessária muita responsabilidade e muita atenção porque estamos a trabalhar com crianças pequenas e o seu processo de desenvolvimento passa por nós antes de esta ingressar na escola primária.

O restante pessoal docente receberam-nos muito bem, estavam sempre a tentar-nos ajudar e mantivemos sempre uma boa relação. No geral penso que este estágio, dos três, foi o que correu melhor e o que gostei mais.

Passadas as duas semanas de pré-escolar eu não tinha vontade de abandonar aquele instituição de ensino, pois fui muito bem recebido e aprendi muito com a educadora que sempre esteve do nosso lado e nos forneceu tudo o que precisamos, bem como indicações futuras para quando exercermos a nossa futura profissão.

Relativamente ao 1º ciclo realizamos a prática de observação na Escola de Santa Maria e saliento que a receção que feita foi ótima mas o tempo que passamos com as crianças foi curto para as conhecermos e percebermos toda a realidade da turma, isto porque o tempo que estivemos a estagiar neste ciclo esteve todo ele destinado para as crianças se prepararem para as provas de aferição.

A professora com uma vasta experiência no ensino de alguma forma ajudou-nos sempre que foi possível mas desde o primeiro dia, informou-nos que tínhamos vindo numa má altura e que tinha pena de não podermos interagir mais com as crianças.

Era possível verificar que a docente mantinha uma relação próxima e de confiança com as crianças, estas respeitavam a professora. Neste nível de ensino acho que o contato com as crianças não foi o mesmo que sucedeu no pré-escolar.

Neste nível de ensino aplicamos alguns conhecimentos que adquirimos nas aulas de matemática que tivemos durante o nosso percurso académico e que foi útil para ajudarmos as crianças sempre que a professora pedia para intervir.

Durante as duas semanas que passamos no primeiro ciclo deparei-me com uma realidade diferente do pré-escolar, achei um grande salto de crianças de quatro anos de idade para crianças com nove e dez anos. Aqui sim eu desde o primeiro dia que estava nervoso pois não sabia se iria gostar da experiência, e não via a hora de passar as duas semanas, mas a cada dia que passava a minha opinião mudava um pouco e integrava-me um pouco mais, mas sem nunca desanimar por completo.

Por fim o 2º ciclo o nosso estágio decorreu na Escola Santiago Maior, estivemos inseridos numa turma de 5º ano e na minha opinião dos três níveis de ensino foi aqueles que gostei menos, pois sinto que não estava muito vocacionado para este nível de ensino, embora tenhamos tido apoio dos professores que sempre se mostraram interessados em ensinar-nos.

das três disciplinas (História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza e Matemática) que observamos durante quatro semanas a que mais estivemos em interação foi a de Ciências, isto porque a matéria que as crianças estavam a aprender também o proporcionou.

Este é o nível de ensino que eu definitivamente não quero seguir, porque os alunos são mais velhos e a minha preferência vai para o Pré-escolar.

No geral penso que este estágio foi muito produtivo para o meu futuro nesta área, embora seja da opinião que desde o inicio do curso deva existir um maior contacto com as crianças porque de alguma forma existem colegas meus que se encontram no curso e que o contato com as crianças deve ser pouco e quando chegam à realidade de estar numa sala de aula com um grupo de crianças não sabem como reagir.

Reflexão individual da aluna Débora Veloso Pré-escolar

No Pré-escolar tivemos a excelente oportunidade de trabalhar com a educadora Vigolina Piteira, uma grande profissional que sempre mostrou a sua felicidade por exercer a profissão que exerce. A sua boa disposição e dedicação contagiavam qualquer um.

Sempre se mostrou muito prestável para nos ajudar em tudo o que fosse necessário e mostrou-se ainda muito nossa amiga.

Aprendi muita coisa durante este período de tempo que estive com ela, pois trata-se de uma pessoa super empenhada, dinâmica, afetuosa, carinhosa, muito simpática e acima de tudo muito boa profissional.

Foi muito bom ver a maravilhosa relação que mantém com os seus meninos que são igualmente muito bons, muito carinhosos e amigos uns dos outros.

Rapidamente criei uma boa relação com eles, o que me deixou ainda mais feliz.

No entanto, e como este mundo não é só um mar de rosas, também percebi que vida de educadora não é fácil. Há sempre muito trabalho para fazer e acima de tudo temos sobre nós uma responsabilidade acrescida por trabalhar com crianças de idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos, pois esta é a altura em que os mais pequenos adquirem o máximo de conhecimento e por isso não podemos “falhar”.

Gostei muito da forma com esta educadora pegava em variados exemplos, de ações, acontecimentos, conversas ou atitudes, para ensinar sempre qualquer coisa nova às crianças. Este grupo tem crianças muito inteligentes e interessadas e acredito que em muito, isso se deve à boa prestação da educadora.

Em suma, a passagem no Pré-escolar foi para mim muito gratificante e por isso ter sido dos ciclos que mais gostei e no qual me senti, para além de feliz, realizada e que me deu ainda mais vontade de seguir em frente.

Reflexão individual da aluna Débora Veloso 1º Ciclo

À semelhança do que aconteceu no Pré-Escolar, também no 1º ciclo tivemos muita sorte na professora com quem pudemos estar e aprender.

A professora Filomena Serra, já com alguns anos de serviço, mostrou-se muito competente, rigorosa e exigente no seu trabalho e com os seus alunos, daí os bons resultados, no geral, de cada aluno.

No que diz respeito à sua relação com os alunos, foi notória a grande amizade, o afeto, a preocupação e exigência "saudável" para que estes aprendessem e se esforçassem, pois afinal de contas estão no processo de transição para o 2 ciclo, onde a exigência de trabalho e a organização que os espera é bem maior.

Muito amável e predisposta a ajudar-nos, sempre nos deixou bastante à vontade para circularmos pela sala e ajudarmos aqueles que precisavam.

Tenho pena que a nossa passagem por este ciclo tenha tido tão pouca duração e tenha sido na altura que foi, pois a turma encontrava-se na preparação para as provas de aferição e por isso as aulas limitaram-se um pouco às disciplinas de matemática e de língua portuguesa, à exceção de uns dias antes do Dia da Mãe, em que as crianças puderam trabalhar a Expressão Plástica, para realizarem um presente para as suas progenitoras.

Mas pessoalmente foi um tempo muito bom e gratificante, em que pude aprender inúmeras coisa que me serão úteis no futuro, tanto a nível profissional, como pessoal.

O meu sonho, e daí a minha decisão em estudar Educação Básica, sempre foi trabalhar com o 1º ciclo. São crianças com idades de que eu gosto muito, que me cativam e que eu sei que me darão muito gosto em ensinar, assim, e juntando o útil ao agradável, eu seria uma pessoa muito feliz. No entanto o pré-escolar também é um ciclo que me agrada bastante e no qual me imaginaria também a trabalhar.

Também no 1º ciclo foi muito bom trabalhar com o colega de Erasmus Kenneth, pois pudemos trocar impressões sobre variadíssimas questões acerca do ensino português e belga, onde constatámos que existem algumas diferenças entre eles.

No princípio tivemos alguma dificuldade em comunicar um com o outro, mas essa questão rapidamente deixou de ser um problema.

Fico muito feliz e satisfeita por ter realizado esta prática pedagógica com ele e com o grande colega e amigo Gonçalo Bajouca. Sempre nos ajudámos uns aos outros e foi para mim, uma experiência sensacional, sem dúvida nenhuma.

Reflexão Individual da aluna Débora Veloso 2º Ciclo

No 2º ciclo tivemos o privilégio de realizar a nossa prática pedagógica na Escola Santiago Maior em Beja.

Observámos apenas uma turma, do 5º ano de escolaridade – 5ºF.

Uma turma muito boa, com alunos muito inteligentes, perspicazes e com muita vontade de aprender.

Ao contrário do que aconteceu nos outros dois ciclos de ensino, aqui não interagimos tanto como gostávamos, à exceção da disciplina de Ciências da natureza, que por ser uma aula prática sempre deu para circularmos na sala, ajudar os alunos em algumas tarefas e participar com eles em algumas atividades experimentais.

Tivemos igualmente muita sorte com a equipa docente com quem estivemos a trabalhar, pois mostraram ser excelentes professores, dinâmicos e alternativos que sempre desempenharam a sua função lindamente.

Notou-se claramente em todos eles a paixão pelo seu trabalho e a dedicação aos seus alunos.

A professora Odete Elvira foi para mim um grande exemplo, tanto a nível profissional, como pessoal. Uma pessoa muito boa, muito dinâmica da qual eu gostei mesmo muito e que levo na memória.

Pessoalmente, não é de todo o ciclo que eu mais gosto e por isso não me imaginaria a exercer nele.

São crianças com idades com as quais eu já não me identifico tanto, ao contrário do que acontece com o Pré-escolar e com o 1º ciclo, e por isso não seria de todo uma boa profissional e na minha opinião deveremos trabalhar naquilo que mais gostamos e que nos traz felicidade, pois só assim desempenharemos o nosso papel na perfeição, e na nossa futura profissão essa componente é fundamental.

No entanto, foi igualmente uma ótima experiência e da qual pude retirar muitas coisas boas e que me serão úteis para o futuro.

Reflexão do estagiário Kenneth Cosyns Pré-escolar

General Reflection

The teacher was very friendly and presented us immediately to little children. We had a good connection with the children and the teacher. I liked it so much that the teacher involved us with the activities.

On the first day there was English lesson with the song “Old McDonald had a farm. The English teacher asked me to sing the song for the class. I did not doubt and start to sing the for the children. After a while the children just joined singing. It had so a good feeling after the first day about my experience with kinder garden. We also had organized a little game for the children around the subject “As abelhas”.

It was so fun to see that the children had so much fun with this game. We guided the game but sometimes the teacher interrupt it, but this was no problem. She interrupt because there was a child that had a eruption. One activity the children had to draw a bee and the teacher has written a Portuguese sentence on top. I was translating the sentence with a dictionary and said the words, the children repeated it.

I felt so good that I could learn something to children. When the children had music lesson, we had to join the music lesson. It was about singing a song, rhythms with instruments. We also had the change to make a rhythm with instruments and the children had to repeated it. During lunch we needed to help the children with the eating. In the second week it was my birthday and I was surprised. The children sing a song for me and gave me a present. It was a mug. Now I allways drink out of it and I will remember this experience that I had in kinder garden.

There were also a lot of others activities that we participated. I liked it that the school was so protected. You couldn’t enter the building without register yourself. The parents could enter because of a finger scanner.

I really learned more how to react in a situation with little children if something goes wrong and also how to deal with children during the activities.

Difference between Belgium and Portugal

In Belgium the kinder garden is similar. We also have a decorated class and we have the same activities. But what we don't have in Belgium is the "bibes" and the assistant in class. The assistant I find very useful. She can prepare already some materials, being a extra observatory with excursions. When we in Belgium tell a story we use more didactic materials like a book, a bear,… to impress the children.

Reflexão do estagiário Kenneth Cosyns 1º Ciclo

General reflection

The teacher was really happy to have an Erasmus student in her class. On the first day I had to say a few words in Dutch for them.

These were the words: Goede morgen => Bom dia

Tot morgen => Até amanhã

Dank u => Obrigado

Every day they tried to say the words when they saw me. I felt good that I could learn something to the children. We participated a lot with the creative lessons. We helped the children with cutting, the pasting and with creating the card for mother's day. I liked it a lot to work with the children.

Also we participated with the mathematics lessons. We looked of the exercises were right. In one lessons it was about the subject "drawing circles". In this situation I could help the children with drawing the circles correctly and using the compass correctly. Sometimes it was difficult to explain something because I don't have such a big vocabulary of the Portuguese language. But with using short Portuguese words and gestures I could explain a lot! If the children didn't understand me I could count on the help of Débora and Gonçalo.

Also the teacher asked me to keep in touch with her and to send e-mails with our experience and ideas. I was surprised and really happy that she asked this. I like to share ideas about the way of teaching with other persons.

Difference between Belgium and Portugal

In Belgium we have a timetable for the whole week. It is really strict. We need to follow this. In Portugal the teacher is free to make an own timetable, they can fill it

who they wanted to. For myself it's better to have the really strict timetable because I need a guide like a timetable. This class had not so much didactic materials on the walls, In Belgium we have more materials on the walls like information about language, mathematic, Geografie,…

Reflexão do estagiário Kenneth Cosyns 2º Ciclo

General reflection

In the beginning I was a little bit confused with the system of primary school. But Débora and Gonçalo explained me and now I understand it. For me was this a new way of teaching to children on this age.

In the class of "Ciëncias da Natureza" we had the chance to participate a lot! It was about leafs and the plants how to determinate them. We could help the children with determination of the plants.

For me it was a little bit difficult because there were a lot difficult names in Portuguese to describe them. But I could help the children with finding the right images. There was one child who could speak really good English so this child I could better than the others. The teacher was very friendly and explained us everything what they will do in class. In the beginning we had to present our self, I did it in Portuguese, they really appreciated it.

The next day we had class "Matemática" and "História e Geografie de Portugal". In mathematic we had the chance to participate a little. We could help the children with exercises when they had a problem. The teacher was using a lot the netboard. I find this very good, I never had experience with it. I only see it once, you can do a lot with it. It has advantages with it but also disadvanteges. I would like to work with it in the future.

In "História e Geografie de Portugal" we hadden't the chance to participate because the teacher was all the time giving his lesson. He gives his lesson on a deductive way, it means that he give all the information to the children. I was happy that I observed a male teacher because you don't see a lot of male teachers in primary school anymore.

Difference between Belgium and Portugal

This is totally different than in Belgium. In Belgium we don't have different teachers for each subject. We have one teacher for the hole year for children of this

age. But I think the children of this age should have more structure and only one teacher. I don't know which system is the best because I only observed 3 weeks of this way of teaching. It was a great experience to have this opportunity to observed another way of teaching.

Conclusão

Depois de termos estagiado e de termos elaborado este relatório concluímos que toda a observação, análise e intervenção é bastante importante e contribuiu muito para o nosso futuro profissional enquanto Educadores/Professores, pois através deste estágio ficamos mais esclarecidos em relação à profissão; aprendemos coisas diferentes, das quais, ainda não tínhamos conhecimento.

Relativamente à prática pedagógica efectuada no pré- escolar, foi bastante positiva uma vez que o ambiente educativo era bastante acolhedor tanto por parte da educadora, das crianças e de todo o pessoal docente na instituição.

Em relação ao 1º ciclo, verificámos que a turma era trabalhadora, mas muito heterogenia. A professora mostrou-se interessada em ajudar-nos embora tivesse pouco tempo disponível devido à elevada carga horária. Aqui a nossa cooperação, foi mais reduzida devido à a preparação dos alunos para as provas de aferição.

No 2º ciclo, foi uma experiencia diferente, deparámo-nos com um grau de exigência mais elevado em relação aos outros ciclos. embora com pouco tempo disponível os professores foram sempre acessíveis com o grupo. tal como no 1º ciclo a nossa cooperação também não ocorreu de uma forma tão activa.

Também chegámos à conclusão que o nível de exigência do trabalho desenvolvido por um Educador é menos do que o nível de exigência do trabalho desenvolvido por um Professor de 1º ou 2º Ciclo. para alem disso apercebemo-nos ao longo do nosso estágio que o papel da família é fundamental no meio escolar.

Pensámos que foi bom para nós, estagiários, o facto de podermos estagiar com crianças de vários anos escolares para termos noção dos níveis de aprendizagem de cada um. Desta forma, conseguimos alargar os nossos conhecimentos e a nossa experiência com as crianças, pelo que se tornou uma experiência muito enriquecedora e superante das nossas expectativas.

Bibliografia

- Ministério da Educação; (1997) *"Orientações Curriculares";*
- Ministério da Educação; (2004) *" Organizações Curricular e Programas do 1º Ciclo";*
- Ministério da Educação; (2007) "Programa da Matemática do Ensino Básico";
- Ministério da Educação; *"Currículo Nacional do Ensino Básico";*
- Ministério da Educação; *"Programa de 1º Ciclo do Ensino Básico";*
- http://www.agr1beja.pt/site/;
- http://santiagomaior.drealentejo.pt/site/;